

U. PORTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Relatório de Estágio de Tradução

realizado na empresa SGS Portugal

Susana Isabel Marreiros dos Santos

Orientadora do Estágio: Professora Doutora Belinda Maia



Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

Ano Lectivo 2009/2010

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha mãe, que fez com que me fosse possível continuar a minha formação académica até este nível tão gratificante, aplicando todos os esforços ao seu alcance, sem hesitação. A ela dedico também todo o meu percurso académico.

Em segundo lugar, um obrigado muito especial à Professora Doutora Belinda Maia, pelo esforço incansável na orientação do meu estágio e na preciosa ajuda na elaboração deste Relatório.

Gostaria ainda de agradecer ao meu namorado pelo apoio incondicional durante todo o meu percurso académico e em especial durante a realização do presente relatório, incentivando-me e destacando as minhas capacidades para produzir um bom trabalho.

À minha família, que fez com que as distâncias se tornassem mais curtas e que mostrou ter orgulho em mim e no caminho que decidi seguir.

Aos meus colegas do departamento *Consumer Testing Services* da empresa SGS Portugal, onde efectuei o meu estágio. A preparação para a realidade dura que é o mercado de trabalho e o apoio que me prestaram sempre que precisei foram fundamentais para a minha formação profissional e pessoal.

Por último, aos meus colegas da Licenciatura e do Mestrado, que desde o primeiro ano mostraram o seu espírito de entreajuda e fizeram que me sentisse integrada naquilo a que chamo uma verdadeira “família”.

Resumo

O presente relatório visa descrever as competências desenvolvidas durante o estágio de seis meses na empresa SGS Portugal, no âmbito do Mestrado em Tradução em Serviços Linguísticos.

Em primeiro lugar é apresentada uma breve introdução à empresa em questão, e em particular ao departamento onde decorreu o estágio, o *Consumer Testing Services*.

Em segundo lugar inclui-se uma descrição do ambiente de trabalho e da relação com os colegas de departamento com quem houve a oportunidade de trabalhar.

Após este ponto foi introduzido um enquadramento teórico e académico do estágio, que visa exemplificar de que forma os conhecimentos teóricos foram úteis durante o estágio e também de que modo este teve importância na inserção no mercado de trabalho, estando também incluída uma reflexão teórica sobre as diversas teorias da tradução, particularmente aquelas que se adequaram à realidade do estágio.

Segue-se a apresentação de todas as tarefas pelas quais fui responsável no departamento, com destaque para quatro fases distintas: Gestão de Processos de Tradução, Tradução e Revisão de Manuais Técnicos, Tradução de Conteúdos da Empresa e Outras Competências. Nas duas fases intermédias encontram-se também integrados cinco casos práticos de documentos traduzidos ou revistos, de forma a justificar as técnicas adoptadas em cada uma das situações.

Conclui-se com uma breve reflexão sobre a elaboração do mesmo e sobre a importância do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos para a formação na área.

A importância deste documento incide sobre o contributo do mesmo para a compreensão das dificuldades com que um estagiário se depara ao entrar no mercado de trabalho e para avaliar de que forma este aplica os conhecimentos adquiridos ao longo da vida académica.

Palavras-chave: tradução, revisão linguística, gestão de projectos de tradução, tradução técnica.

Abstract

This report aims to describe the skills and competencies developed during a six-month internship carried out at *SGS Portugal*. The internship was completed as part of the University of Porto's *Master's in Translation and Language Services*.

The report begins with an introduction to the company itself, with a particular focus on the *Consumer Testing Services* department, where the internship took place. This introduction is followed by a reflection on the theoretical and academic aspects of the internship, with an emphasis on those theories that were used to a greater extent over the six months, to illustrate how theoretical knowledge was useful during the experience.

An overview of all the tasks for which I was responsible in the department is included, with a focus on four distinct phases: Translation Project Management, Translation and Revision of Technical Manuals, Translation of Company Content and Other Skills. Five practical examples of translated/revised documents are included in this section in order to explore and justify the methods and techniques applied in each case.

A brief conclusion ends the report, providing a reflection on the development of the report itself and on the importance of the *Master's in Translation and Language Services* programme to academic and professional development in this area.

The value and importance of this report resides in its role in helping students understand the difficulties encountered by interns when they enter the job market as well as evaluating how interns apply the knowledge they have gathered throughout their academic career.

Keywords: translation, revision, translation project management, technical translation.

Índice

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 11 |
| 1.1. A Empresa – Grupo SGS | 13 |
| 1.2. O Departamento – <i>Consumer Testing Services</i> (CTS) | 15 |
| 2. Estágio Curricular | 17 |
| 2.1. Processo de Selecção e Condições do Estágio..... | 17 |
| 2.2. Equipa e Ambiente de Trabalho | 19 |
| 3. Enquadramento Académico e Teórico do Estágio | 23 |
| 3.1. Aplicação dos Conhecimentos Adquiridos em Contexto Académico | 23 |
| 3.1.1. A Questão da Fidelidade | 23 |
| 3.1.2. Terminologia | 25 |
| 3.1.3. Revisão das Traduções | 27 |
| 3.1.4. Interação com Tradutores Profissionais | 27 |
| 3.1.5. Teorias da Tradução Relacionadas..... | 29 |
| 3.1.6. Qualidade do Texto de Partida | 31 |
| 3.1.7. Adopção de Estrangeirismos em Ambiente de Trabalho..... | 33 |
| 3.1.8. Visão Geral do Estágio..... | 37 |
| 4. Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências | 39 |
| 4.1. Gestão de Processos de Tradução | 41 |
| 4.2. Tradução e Revisão de Manuais Técnicos..... | 45 |
| 4.2.1. Caso Prático nº 1 – Revisão do Manual “Leitor de Cartões USB” | 47 |
| 4.2.2. Caso Prático nº 2 – Tradução do Manual “Amplificador de Guitarra Uncle G-10” | 49 |
| 4.2.3. Caso Prático nº 3 – Revisão do Manual “Auricular Bluetooth BT-PHF45”. | 51 |
| 4.2.4. Caso Prático nº 4 – Tradução do Manual “Guitarra Guitar Hero” | 53 |
| 4.2.5. Caso Prático nº 5 – Tradução do Manual “Webcam C120B” | 55 |
| 4.2.6. Caso Prático nº 6 – Tradução do Manual “Rato Óptico V1” | 55 |
| 4.3. Tradução de Conteúdos da Empresa..... | 57 |
| 4.3.1. Caso Prático nº 1 – Tradução do Documento “Relatório de Assistência à Contendorização” | 57 |
| 4.3.2. Caso Prático nº 2 – Tradução do Documento “Apresentação da Norma REACH” | 57 |

| | |
|--|----|
| 4.3.3. Caso Prático nº 3 – Tradução do Documento “Tomografia/Radioscopia 3D Computorizada” | 59 |
| 4.3.4. Caso Prático nº 4 – Tradução do Documento “Testes Laboratoriais a Têxteis” | 59 |
| 4.3.5. Caso Prático nº 5 – Tradução do Documento “Lista de Verificação CTS Food” | 61 |
| 4.4. Outras Competências | 63 |
| 5. Conclusão | 65 |
| 6. Bibliografia | 67 |
| 5. ANEXOS | 69 |
| ANEXO 1 – Lista dos Trabalhos de Tradução e Revisão Efectuados..... | 71 |
| ANEXO 2 – Declaração de Realização de Estágio Curricular | 75 |
| ANEXO 3 – Relatório de Avaliação de Estágio..... | 77 |
| ANEXO 4 – Imagens Anexas ao Corpo do Relatório | 79 |
| ANEXO 5 - Algumas das Traduções Efectuadas durante o Estágio | 93 |

1. Introdução

A formação superior na área da tradução é imensamente vasta em termos de aplicação prática e saídas profissionais.

No âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, no qual me inscrevi na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em Setembro de 2008, esta formação contribuiu para a aquisição de imensos conhecimentos teóricos e práticos acerca das diversas ramificações em que a tradução se pode dividir, como sendo a tradução literária, jurídica, técnica, a legendagem e a interpretação, entre outras.

Em 2009, teve início o estágio curricular, no qual a tradução técnica e a revisão linguística foram as áreas mais desenvolvidas.

O presente relatório contém toda a informação relativa a esse mesmo estágio, de forma a descrever todas as actividades decorridas ao longo de seis meses, de Março a Setembro de 2009, na empresa SGS Portugal.

Assim, será possível observar conteúdos bastante relevantes, como sejam as competências desenvolvidas durante o referido período, e outros mais superficiais, mas nem por isso menos importantes, como o enquadramento na empresa em questão e o ambiente de trabalho vivido durante o estágio, traçando assim uma linha crescente em termos pessoais e, acima de tudo, profissionais.

1.1. A Empresa – Grupo SGS

A SGS - *Société Générale de Surveillance*, fundada em Genebra (Suíça) no ano de 1878, é hoje uma empresa de renome, presente em mais de 140 países, com instalações fixadas em quatro continentes.

Os valores pelos quais a SGS se rege - Independência, Integridade e Inovação - foram sendo transmitidos ao longo de quase um século e meio, fundando cerca de 1000 escritórios e laboratórios acreditados oficialmente, e empregando actualmente mais de 53000 pessoas em todo o mundo. Os serviços prestados pela empresa representam um enorme contributo nos domínios da inspecção, verificação, análise e certificação, abrangendo os mais diversos sectores, entre os quais se destacam o industrial, o automóvel, o alimentar e o têxtil.

Em 1922 a SGS iniciou a sua actividade em Portugal, desenvolvendo serviços de Certificação de Sistemas e Serviços, Inspecção, Gestão de Risco, Testes e Análises, Consultoria Técnica e Formação, entre outros.

Hoje em dia existem em Portugal uma sede – em Lisboa – e seis filiais – em Sines, Leça da Palmeira, Maia, Funchal, Póvoa de Santa Iria e Ponta Delgada. A rede mundial de escritórios e a interacção profissional entre todos eles garantem a cobertura de todos os serviços prestados em qualquer parte do mundo, sendo essa uma das principais razões pelo crescimento deste grande grupo. Mas isto não é tudo: o profissionalismo e a competência dos seus colaboradores fazem com que a qualidade que compõe a imagem de marca da SGS chegue a mais lugares e de forma mais eficaz.

Consequentemente, as relações de confiança que tem desenvolvido com os seus clientes fazem desta empresa uma das melhores na área em que labora, registando um aumento crescente de ano para ano.

1.2. O Departamento – *Consumer Testing Services* (CTS)

Dos vários departamentos da SGS, o de Serviços de Teste ao Consumidor, em Portugal designado por *Consumer Testing Services* (CTS), desenvolve competências ao nível dos sectores têxtil, eléctrico e electrónico, alimentar, entre outros. As duas ramificações do departamento – Alimentar e Não-Alimentar, cobrem as exigências crescentes de qualificação de serviços e produtos, num país onde a qualidade é cada vez mais um agente de decisão na aquisição de bens primários e secundários por parte do consumidor final.

A necessidade por parte das empresas de estar em conformidade com a legislação em vigor é também um factor que explica a procura dos serviços prestados por este departamento, através de inspecções, auditorias mistério, certificação, e testes laboratoriais e de segurança.

Assim, o CTS aposta numa campanha de sensibilização contra defeitos que possam surgir nos produtos fabricados, alertando para uma detecção precoce desses mesmos problemas através da realização de testes laboratoriais que, conseqüentemente, ajudarão à redução de custos e atrasos de produção para as empresas clientes.

Já as inspecções e a assistência à contentorização garantem um produto final seguro e de qualidade, que chega ao destino pronto a ser comercializado.

Neste departamento a estagiária desenvolveu todas as suas funções de tradutora, revisora e gestora de projectos de tradução, a par da aprendizagem de conteúdos relacionados com os serviços prestados, alargando assim as suas competências profissionais.

2. Estágio Curricular

2.1. Processo de Selecção e Condições do Estágio

Em Janeiro de 2009 iniciei a procura por um emprego na área da tradução, pois a necessidade de aumentar a experiência profissional tornava-se cada vez mais fundamental, dada a pouca oferta de trabalho neste campo.

Em Março de 2009 uma colega de Mestrado do ano anterior partilhou um anúncio por parte da empresa SGS Portugal, a qual pretendia um/a estagiário/a de tradução técnica, para desempenhar funções nas instalações da empresa em Leça da Palmeira.

Enviei de imediato pela aluna uma carta de apresentação, juntamente com o *Curriculum Vitae*, tentando mostrar a minha vontade de desenvolver competências na área.

Em consequência, fui contactada no dia 17 de Março para uma entrevista no dia seguinte, para a qual teria de levar um documento em Espanhol de carácter generalista já traduzido para Português. Este facto criou alguma hesitação, pois o Espanhol nunca foi um dos meus idiomas de trabalho, mas tornava-se quase imperativo que o traduzisse com o risco de não ser aceite para o estágio, e assim o fiz. No dia da entrevista o colaborador responsável pelo do departamento *Consumer Testing Services* (CTS) de Leça da Palmeira explicou as funções a desempenhar e as respectivas condições de trabalho. Seriam seis meses em regime de horário completo, onde teria de traduzir, rever e, principalmente, gerir os processos de tradução dos clientes do departamento. O documento traduzido para Espanhol não foi então minimamente avaliado em termos de tradução propriamente dita, pois o que estava em causa era sim a rapidez de tradução, dada a urgência com que são requisitadas determinadas traduções por parte dos clientes.

No dia 19 de Março fui novamente contactada com a notícia de que tinha sido seleccionada para o estágio, algo que despoletou uma grande satisfação, uma vez que teria a oportunidade de crescer profissionalmente numa grande empresa como é a SGS.

O início do estágio teve lugar no dia 23 de Março e desde logo os colegas de departamento me fizeram sentir à vontade para esclarecer junto deles qualquer dúvida existente.

Ao longo de seis meses foi-me sempre dada a oportunidade de conciliar o horário de trabalho com as aulas do Mestrado, bem como a de aproveitar algumas horas

extra para estudar para os testes, para assistir a acções de formação e *workshops*, e de utilizar exemplos práticos de interesse académico nos seus trabalhos e no presente documento. Isto revelou uma preocupação constante por parte dos colegas, não só pelo trabalho desenvolvido na empresa, mas também pelo meu bem-estar pessoal.

Nos próximos pontos deste relatório irão ser aprofundadas mais pormenorizadamente as funções desenvolvidas, dando destaque também às tarefas realizadas inerentes ao próprio departamento.

2.2. Equipa e Ambiente de Trabalho

Os diferentes ambientes de trabalho em que um estudante de tradução se pode integrar aquando de um estágio curricular são, na maior parte dos casos, o primeiro contacto com a realidade laboral do nosso país. No caso em questão, foi necessário adoptar uma mentalidade aberta em relação ao modo de estar numa equipa de trabalho e num ambiente diferente do académico, onde seria necessária uma adequação às funções a desempenhar ao longo dos seis meses e também um respeito pela própria estrutura do departamento.

Em muitas empresas portuguesas se vive a realidade de que um estagiário não vai além dessa conotação meramente funcional, resultando isto na colocação das tarefas mais enfadonhas à sua responsabilidade.

“ [...] Vem-se verificando uma recorrente e cada vez mais frequente utilização dos estágios para suprir necessidades permanentes de trabalho a custo zero e, conseqüentemente, para encobrir a existência de verdadeiros contratos de trabalho [...].”¹

Infelizmente, todas as funções inerentes à gestão de processos de tradução foram anteriormente desempenhadas por estagiários, demonstrando pouca consideração por parte dos cargos superiores não só pela profissão em si, mas também pela coesão necessária no serviço prestado aos demais clientes. No entanto, no caso aqui retratado em concreto, o respeito pelas funções a desenvolver no período de estágio foi notório, bem como o reconhecimento das capacidades para exercer essas mesmas funções, não tendo ocorrido nenhuma situação de menosprezo e/ou desrespeito por parte de qualquer colaborador da SGS Portugal.

No departamento onde decorreu o estágio curricular – o CTS – todos os elementos se preocuparam em proporcionar uma ambientação o natural possível com o espaço de trabalho e com os procedimentos a seguir no interior da empresa, fazendo com que o processo de integração decorresse de forma contínua e agradável. Nas primeiras semanas, o estágio adquiriu um certo carácter passivo, pois o objectivo era o

¹ “Parecer da UGT sobre a Interdição de Estágios Extracurriculares não Remunerados”, disponível em http://www.ugt.pt/parecer_15_04_2010.pdf

de observar as tarefas que mais tarde seriam atribuídas, ao mesmo tempo que se iria conhecendo o âmbito de trabalho desenvolvido pela empresa.

A equipa do CTS de Leça da Palmeira era então constituída por quatro elementos: o responsável pelo estágio, que indicava todos os passos a seguir e coordenava as funções a desempenhar; uma responsável pelos testes laboratoriais de produtos não-alimentares; uma responsável pelas inspecções e auditorias a nível nacional; e uma colaboradora também na área dos testes laboratoriais. À parte dos colaboradores internos, houve também a oportunidade de conviver com a equipa de inspectores que efectuava as inspecções e auditorias nas fábricas, o que permitiu o conhecimento dos ambientes de trabalho e realidades que até então eram desconhecidas. Existiu também, ainda que apenas em contexto laboral, uma forte interacção com a equipa de tradutoras *freelancer* que efectuava as traduções de Inglês para Português e de Português para Espanhol. A relação com estas tradutoras foi talvez uma das mais difíceis de desenvolver, no sentido em que a teria de ser mostrada uma certa empatia pelo trabalho por elas desenvolvido, mas tinha também de existir “mão firme” para evidenciar os erros e sugerir melhores opções de trabalho, uma vez que teria de ser garantido um resultado final consistente com as instruções do cliente.

Sendo que a equipa interna era bastante jovem, o ambiente era sempre descontraído, permitindo assim uma maior confraternização entre todos. O espírito de entreajuda era notável, quer entre os membros do departamento, quer entre o CTS e os outros departamentos: sempre que alguém precisava de algo, fosse ou não relacionado com questões de trabalho, havia sempre alguém que se oferecia para ajudar.

No entanto ocorriam por vezes situações menos agradáveis com outros colaboradores, pois as maneiras de ver as situações eram bastante distintas. Essas situações fizeram com que se tornasse necessário conversar sobre o assunto frente a frente, pois era claro que o ambiente de trabalho estava a ser afectado. Por fim, tudo se resolveu, melhorando substancialmente as relações entre todos os colaboradores do departamento.

No que diz respeito aos cargos superiores, nomeadamente à Direcção do departamento, lamenta-se nunca ter existido um interesse visível pelo trabalho desenvolvido ao longo dos seis meses de estágio. Nunca houve um contacto directo da directora, que apenas cumprimentava quando se dirigia às instalações da SGS em Leça da Palmeira, nunca criando qualquer laço de empatia, nem mesmo a nível profissional. É certo que a tradução nunca foi nem nunca será uma área de trabalho principal da

empresa, mas a verdade é que o trabalho realizado, e desenvolvido, trouxe lucro à SGS e aumentou a credibilidade junto dos seus clientes. Esta visão bastante representativa da realidade laboral do nosso país deixa antever um cenário negativo e bastante preocupante acerca das condições de trabalho dos jovens licenciados dos nossos dias.

No entanto, nunca nenhum membro da equipa transmitiu a ideia de que seria de outra forma, afirmando sempre que a realidade é mesmo essa, e que, por mais que sonhemos em fazer com que o mundo seja um lugar melhor para viver, haverá sempre muito mais pessoas com outro objectivo em mente: o lucro.

Foi graças à equipa de trabalho que se aprendeu muito acerca das funções desempenhadas, do mercado de trabalho, do contacto com clientes e ainda acerca de outras áreas que são e serão sempre úteis na profissão de tradutora.

3. Enquadramento Académico e Teórico do Estágio

O estágio para o qual o presente relatório remete, e como já foi anteriormente referido, foi realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Assim, torna-se necessária uma reflexão bi-direccional sobre dois aspectos em concreto: de que forma os conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado foram aplicados e serviram para a inserção no mercado de trabalho, e de que modo foi o estágio útil para essa mesma inserção, na medida em que permitiu dar continuidade às noções obtidas ao longo da vida académica.

É também indispensável, aquando desta análise, perceber de que forma as teorias aprendidas nas variadas cadeiras deste Mestrado puderam ou não ser aplicadas, estabelecendo assim uma ponte entre os campos teóricos e práticos. Este último ponto torna-se importante na medida em que constitui um dos momentos mais ambicionados pelos estudantes do Mestrado, sendo que se anseia perceber qual a técnica que melhor se aplica a cada documento a traduzir e, conseqüentemente, poder de facto aplicar os conhecimentos alcançados.

Todos os pontos referidos nesta secção serão posteriormente analisados do ponto de vista prático, de forma a exemplificar como foram aplicados nas diversas traduções e revisões efectuadas ao longo do estágio.

3.1. Aplicação dos Conhecimentos Adquiridos em Contexto Académico

3.1.1. A Questão da Fidelidade

Torna-se importante dizer que, no decorrer de todas as traduções executadas, teve lugar uma reflexão mental, séria e consciente, sobre a finalidade do texto em questão e o público-alvo do mesmo. Uma vez que as traduções incidiram maioritariamente sobre manuais de instrução, existia uma perfeita consciência de que o texto final teria de ser o mais claro e simples possível, tentando no entanto não prejudicar a fidelidade ao texto original. Este tema tem sido bastante debatido no mundo da tradução, remontando já a Cícero que, reflectindo sobre a sua actividade como orador, remete para a fidelidade do sentido e do estilo da mensagem transmitida:

*“And I did not translate them as an interpreter, but as an orator, keeping the same ideas and forms, or as one might say, the ‘figures’ of thought, but in language which conforms to our usage. And in so doing, I do not hold it necessary to render word for word, but I preserved the general style and force of the language.”*²

Assim, a fidelidade das traduções deveria respeitar as acções descritas nos manuais, podendo no entanto reformular o conteúdo geral dos mesmos de forma a proceder à adequação do texto de chegada à estrutura do documento em si e à própria cultura de chegada. Tal adequação é absolutamente necessária no contexto da tradução técnica, mais concretamente na tradução de manuais de instrução, pois existem riscos associados que colocam em causa a segurança para o utilizador dos produtos descritos. Christiane Nord aponta, como um dos princípios básicos do funcionalismo na tradução, a consciencialização do redactor e do tradutor acerca da compreensão do leitor para o conteúdo e as acções a este inerentes:

*“The text producer (and the translator as text producer, too) has, therefore, to evaluate the audience's capacities of comprehension and cooperation and anticipate the possible effects which certain forms of expression may have on the readership.”*³

O texto de chegada deve então ser detentor de um estilo coerente e adequado ao contexto linguístico em que se insere, com total ausência de ambiguidade e de fácil compreensão para o público-alvo.

² Cícero, *apud* Munday (2001: 19)

³ Christiane Nord, in “Loyalty and Fidelity in Specialized Translation” (2006)

3.1.2. Terminologia

A terminologia aplicada nas diversas traduções e revisões efectuadas tinha como base apenas a observação intensiva daquela aplicada pelas tradutoras *freelancer* nos diversos manuais e documentos por estas traduzidos anteriormente. Uma vez que não existia nenhuma base terminológica fornecida pelo cliente, esta foi a única estratégia possível de utilizar, de forma a garantir a uniformidade no que diz respeito aos termos, expressões e tipos de discurso entre todos os manuais. Esta questão suscitou interesse na forma como, nas anteriores relações com os clientes, nunca existiu uma tentativa de obter dados que auxiliassem os tradutores a realizar o seu trabalho. Seria de extrema utilidade para ambas as partes que existisse uma base terminológica proposta pelo cliente, ou elaborada em conjunto com o cliente e o departamento, no sentido de evitar discrepâncias entre os manuais dos produtos comercializados pelo cliente. Uma correcta selecção dos termos correctos aplicados poderia ser garantida através de um suporte terminológico abrangente, isto é, um glossário de termos técnicos, uma vez que não existia a possibilidade de utilização de memórias de tradução na SGS Portugal, facto que será aprofundado mais adiante neste relatório. Considerando que “termo” corresponde a uma representação linguística de um conceito, não seria de todo impossível compilar todos os termos utilizados nos manuais processados anteriormente e, conseqüentemente, fazer corresponder o termo correspondente nas línguas de chegada – neste caso, o Português e o Espanhol. Esta tarefa exigiria um esforço cooperativo de ambas as partes, para evitar que tradutores com pouca experiência e/ou estagiários incorressem em erro pois, como é sabido, os mesmos termos possuem diferentes significados dependendo do contexto em que se inserem.

“The most salient distinguishing feature of terminology in comparison with the general language lexicon lies in the fact that it is used to designate concepts pertaining to special disciplines and activities.”⁴

Na ausência de uma base terminológica pré-estabelecida, sempre que possível recorria-se ao uso dos diversos recursos disponíveis para pesquisar e encontrar o termo mais correcto a aplicar em cada caso. Os dicionários, em papel e em versão digital,

⁴ Cabré (1998: 81)

constituíram uma ferramenta indispensável, assim como os glossários. As páginas *web* sobre aparelhos eléctricos e electrónicos auxiliaram à compreensão do funcionamento desses mesmo aparelhos e a saber qual o termo utilizado para denominar determinados componentes. Uma lista dos recursos utilizados durante o estágio está disponível na secção “Anexos” (Anexo 4.1). Noutras ocasiões recorria-se à ajuda de pessoas que possuíam conhecimentos sólidos das áreas abordadas nos manuais de instrução, uma vez que na própria empresa esses conhecimentos eram simplesmente inexistentes. É certo que o texto original muitas vezes não obedecia às regras de produção desses mesmos textos técnicos⁵ mas, na maioria das vezes, o texto produzido na língua de chegada conseguia reproduzir o conteúdo, melhorando os aspectos “esquecidos” no texto de partida. Os conhecimentos técnicos foram sendo adquiridos e melhorados ao longo do estágio, permitindo a especialização na tradução de manuais de instrução.

⁵ aspecto aprofundado no capítulo “3.1.6. Qualidade dos Textos de Partida” (pág. 31).

3.1.3. Revisão das Traduções

O facto de o estágio não ter decorrido numa empresa de tradução ou de serviços linguísticos condicionou de alguma forma a revisão das traduções efectuadas, pois não existia um controlo da condição das mesmas por parte de revisores profissionais. Em algumas ocasiões, o cliente transmitia as suas opiniões a este nível, sugerindo alternativas que poderiam ser futuramente aplicadas de forma a assegurar a qualidade do documento final. Seria importante que, numa fase de aprendizagem e integração como é o estágio curricular, houvesse um acompanhamento mais aprofundado que incidisse sobre esta questão da qualidade das traduções e da conformidade das mesmas com os requisitos do cliente. Consequentemente, a responsabilidade por quaisquer erros que pudessem ocorrer iria remeter directamente para a pessoa que efectuasse essas mesmas traduções, podendo até mesmo colocar em causa uma carreira profissional. Nestes casos delicados, uma empresa não pode somente limitar-se a “receber” um estagiário durante um determinado período de tempo, sem tomar as devidas precauções e sem criar as condições necessárias para que esse mesmo estágio possa decorrer.

É de extrema importância salientar que um estagiário, seja em que área for, não têm preparação prévia para desempenhar em pleno as suas funções, mas sim a formação académica e o conhecimento teórico para que possa ter o primeiro contacto com a realidade laboral. No caso de um estágio de tradução que não decorra numa empresa minimamente especializada nessa área, é necessário tomar uma série de medidas de acompanhamento e supervisão das funções inerentes. Caso contrário permanecerá uma lacuna na transição de um estagiário para o mundo do trabalho.

3.1.4. Interação com Tradutores Profissionais

Outro aspecto a salientar é a relação com outros profissionais da tradução e a aceitação de diferentes métodos de trabalho. Durante o Mestrado, por várias vezes se discutiu o distanciamento que um revisor deve possuir quando observa e analisa uma determinada tradução. O confronto com tal realidade despoletou uma tentativa de perceber, em primeiro lugar, as técnicas utilizadas pelas tradutoras *freelancer* da empresa e, caso fossem “aceitáveis” se adequassem à finalidade do texto, mantinham-se essas escolhas de vocabulário e estruturas frásicas. Deve salientar-se novamente que

estas escolhas do que era “correcto” ou “incorrecto” eram efectuadas sem a mínima supervisão dos membros do departamento. Assim, essas novas técnicas foram observadas intensivamente e tentou-se tirar o máximo partido das mesmas. Caso se observassem incongruências ou erros nas traduções revistas, estes eram imediatamente corrigidos, tentando sempre transmitir à tradutora *freelancer* em questão o ponto de vista. Este género de críticas construtivas foi “aceite” pelas tradutoras *freelancer*, e serviu para fortalecer este laço profissional.

3.1.5. Teorias da Tradução Relacionadas

Durante o estágio foi possível aplicar, muitas vezes num processo mental realizado inconscientemente, várias teorias abordadas nas aulas do Mestrado, nomeadamente no que diz respeito aos tipos de equivalência entre o texto de partida e o texto de chegada, como proposto por Otto Kade (1968). Verificaram-se muitas vezes a equivalência total e a equivalência nula o que, conseqüentemente, levou à adopção de determinadas técnicas de tradução distintas: a directa (“*e-mail* – e-mail”), a literal (“*battery compartment* – compartimento para pilhas”), e a oblíqua (“*completely* – por completo”). A utilização destas técnicas, e a não utilização de outras como a modulação ou a equivalência, prendeu-se muito ao tipo de texto a traduzir e à natureza da terminologia aplicável. Sendo a maioria dos textos de partida de carácter técnico e objectivo, seria de esperar a aplicação de termos com equivalência total na língua de chegada. De acordo com Reiss (1976), um texto informativo, como sejam os manuais de instrução, pressupõe um método de tradução em que predomina a invariância ao nível do conteúdo, uma estratégia objectiva e neutra e um predomínio da língua de chegada. Ao contrário dos outros tipos de texto, nos quais, geralmente, existe algo mais a transmitir ao público-alvo do que meras acções, a tradução torna-se mais rápida e objectiva, durante a qual um tradutor tem de ter em atenção as correspondências da terminologia aplicável à língua de chegada. Aos textos traduzidos e/ou revistos durante o decorrer deste estágio, aplica-se na totalidade a tipologia de Reiss (1976), na medida em que, após a identificação da categoria literária a que tais textos pertenciam, se procedia a uma análise do contexto intralinguístico e, em simultâneo, do contexto extralinguístico.

Ainda de acordo com a Teoria Geral da Translação de Reiss/Vermeer (1984: 119), as traduções e revisões efectuadas eram sempre efectuadas em função do seu “*skopos*”, ou seja, da finalidade que iriam ter junto do público-alvo. Assim, as translações eram marcadas por diversos aspectos defendidos na teoria mencionada, nomeadamente a coerência da translação em si mesma e ainda em relação ao texto de partida, e a distinção entre adequação e equivalência. Olhando ainda para a perspectiva de Christiane Nord e para a sua Análise Textual Funcional (1988), teve lugar em todos os manuais de instrução e nos outros documentos traduzidos a função de análise textual: a verificação sobre quais os elementos que deviam permanecer inalterados e quais deveriam ser transformados para que o texto pudesse exercer a sua finalidade foi uma

das reflexões mais frequentes durante o estágio. Dessa forma, aplica-se na maioria dos casos o Processo de Tradução Circular (Christiane Nord, 1988: 39), representado no esquema em anexo (Anexo 4.2).

A nível da equivalência na tradução técnica, foi possível adaptar, corrigir e/ou aplicar a terminologia inserida nos diversos textos de partida, de forma a otimizar o texto de chegada. De entre os vários tipos de equivalência, destaca-se a equivalência terminológica, através da qual se adaptou, de várias formas, o vocabulário à terminologia existente, substituindo os termos em vez de os traduzir (“*drive sounds*” – sons distorcidos”). A equivalência pragmática foi também bastante aplicada, maioritariamente na tradução dos manuais de instrução, onde se acrescentou alguma informação explicativa de determinado termo (“botões *frets* – trastos”), de forma a não criar incompreensão junto do público-alvo. Por fim, evidencia-se também a equivalência texto-normativa, através da qual se tentou corrigir defeitos do texto de partida ao nível da estética textual (“*The Windows OS will auto-detecting device and doing setup in “additional hardware* – O sistema operativo Windows irá detectar automaticamente o dispositivo e efectuar a instalação do mesmo”).

Todo este processo de optimização do texto de chegada e de aplicação de diversas formas de equivalência vai ao encontro da noção de tradução instrumental, proposta por Christiane Nord (1989: 04).

Posto isto, é possível entender os textos das traduções efectuadas ao longo do estágio como sendo didáctico-instrutivos, de acordo com os tipos de texto existentes na área da linguagem técnica. A sua função comunicativa é evidente, na medida em que estes textos visam divulgar um conhecimento de forma a que o mesmo seja posto em prática pelo utilizador final, após uma actualização do seu conteúdo e consequente adaptação à cultura de chegada.

3.1.6. Qualidade do Texto de Partida

Por diversas vezes era possível observar que os textos de partida, apesar da sua natureza aparentemente técnica, não eram produzidos por um redactor técnico, o que resultava num incumprimento relativamente à função comunicativa e textual. Sendo que a maioria dos produtos comercializados pelo cliente eram importados da China, e considerando o facto de que era o fornecedor desses mesmos produtos que elaborava o respectivo manual de instruções, o não domínio da língua inglesa e a fraca aptidão para redacção de manuais técnicos resultavam por vezes em manuais num dialecto quase incompreensível, do qual constavam erros ortográficos, construções fráscas incorrectas e falhas graves a nível sintáctico. Na imagem em anexo (Anexo 4.3 - a), toda a estrutura fráscica se apresenta incorrecta, não respeitando as regras gramaticais do idioma em questão (Inglês). Sendo a redacção de tais textos técnicos efectuada por falantes não nativos, a compreensão do próprio texto de chegada tornava-se complicada, prejudicando a tarefa de tradução.

Nestes casos torna-se não só difícil de compreender mas também de traduzir. Por vezes era necessário contactar o cliente e expor a situação, para que este, junto do fornecedor, pudesse surgir com uma solução mais viável que “adivinhar” qual o sentido do texto. Mas isso nem sempre aconteceu e, neste caso, a tradução resultou uma reformulação quase total do texto de chegada (Anexo 4.3 - b).

Tal como indicado por Hoffman (1999), é necessário que um manual cumpra a sua função de texto descritivo, informando e descrevendo de forma clara e precisa, e também a de texto directivo, fornecendo instruções e indicações que permitam ao utilizador compreender o funcionamento e utilização completos do aparelho em questão. Desta forma, a tradução deste tipo de textos tornar-se-á muito mais fácil e objectiva, permitindo ao tradutor adaptar de forma correcta o texto de partida às convenções e regras da cultura de chegada.

3.1.7. Adopção de Estrangeirismos em Ambiente de Trabalho

É do conhecimento geral que a Língua Portuguesa dispõe de variadíssimos vocábulos que são resultado da adaptação de palavras provenientes outros idiomas. Essa importação de termos reflecte em muito as relações inter-culturais que, com a globalização, se intensificaram cada vez mais ao longo das últimas décadas. Em particular, tal influência linguística nota-se cada vez mais no campo técnico que, com a evolução tecnológica presente em todo o mundo, adoptou variadíssimos termos principalmente da Língua Inglesa, os quais se designam por ‘estrangeirismos’:

*“O contacto com outros povos, as evoluções tecnológicas e as constantes descobertas do homem levaram-no a recorrer a certos termos estrangeiros que não receberam uma tradução correspondente na língua nacional. Assim, um **estrangeirismo** é um vício de linguagem que consiste no uso de palavras, expressões ou construções próprias de línguas estrangeiras.”⁶*

No entanto, uma prática que até há alguns anos atrás era pouco comum, começou a espalhar-se de tal forma que até mesmo as palavras portuguesas que correspondem a esses estrangeirismos foram postas de parte. Segundo Rodrigues Lapa⁷, “O estrangeirismo é um fenómeno natural, que revela a existência de uma certa mentalidade comum. Os povos que dependem económica e intelectualmente de outros não podem deixar de adoptar, com os produtos e ideias vindas de fora, certas formas de linguagem que lhes não são próprias. O ponto está em não permitir abusos e limitar essa importação linguística ao razoável e necessário. Contido nestes limites, o estrangeirismo tem vantagens: aumenta o poder expressivo das línguas, esbate a diferença dos idiomas, tornando-os mais compreensivos, e facilita, por isso mesmo, a comunicação das ideias gerais. Uma coisa é necessária, quando o estrangeirismo assentou já raízes na língua nacional: vesti-lo à portuguesa.”

No ambiente de trabalho no qual decorreu o estágio era bastante visível a adopção constante de estrangeirismos, a começar pela designação do departamento: *Consumer Testing Services*. Neste caso em particular, a adopção desta designação

⁶ Fonte: Infopédia, Enciclopédia e dicionários Porto Editora, disponível em [http://www.infopedia.pt/\\$estrangeirismo](http://www.infopedia.pt/$estrangeirismo)

⁷ *idem*

comum estará relacionada com a tentativa de uniformizar a designação das partes constituintes da empresa a nível mundial. Nas páginas *web* das sedes situadas em vários países, como França, Venezuela e Turquia, entre outros, é possível verificar essa adopção uniforme da designação dos diversos departamentos da SGS.

Observando em particular a ocorrência de estrangeirismos no departamento CTS em Leça da Palmeira, foi possível observar que muitas das designações utilizadas, nomeadamente as dos testes laboratoriais efectuados, não correspondiam ao respectivo termo em Português (Anexo 4.4). Mesmo quando se perguntava qual a designação portuguesa de determinado teste laboratorial se notava dificuldade por parte dos colaboradores em responder a esta questão.

Nas relações com os clientes estavam presentes diversos estrangeirismos, como por exemplo o termo “cotação” (ao invés de “orçamento”). Esta realidade co-existe com o facto de que, não só a Língua Inglesa não era a língua de trabalho dominante, como também não existiam conhecimentos sólidos desse mesmo idioma, facto este bastante contraditório.

O filólogo e professor João Malaca Casteleiro, coordenador científico dos dois volumes do *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, explica a inserção dos estrangeirismos nesta compilação de 300 mil vocábulos:

*“O critério [para a inserção do aportuguesamento, da tradução, ou do termo original] foi o uso e a implantação. Há alguns estrangeirismos que estão de tal forma implantados que é muito difícil substituí-los. Por exemplo, software: tentámos, em determinada altura propor a tradução deste termo para suporte lógico...ninguém utiliza! Então, registámos software tal como se escreve em inglês. Outro exemplo é marketing: a tradução para mercadologia, nem sempre fica bem. Noutros casos procurámos traduzir, mesmo sabendo que há formas que estão implantadas tal como check-in no aeroporto ou na entrada de um hotel. Aí propusemos a tradução para registo de embarque no aeroporto ou registo de entrada para o hotel.”*⁸

De forma a fazer com que a Língua Portuguesa fosse melhor preservada ao longo dos anos, resguardando no entanto a flexibilidade necessária para se manter a par das inovações que ocorrem a nível mundial e permitir a inserção de novos

⁸ Entrevista com João Malaca Casteleiro para o jornal *online* “Urbi et Orbi”, disponível em http://www.urbi.ubi.pt/020507/edicao/118_gentes_malaca.html

estrangeirismos, seria necessário que, não só a nível local mas também a nível nacional e cultural, existisse uma valorização do Português a um nível muito mais profundo, como acontece em muitos outros países, dos quais a Espanha é um óptimo exemplo. Tal procedimento, juntamente com a criação de políticas que abrangessem estes aspectos, contribuiria em muito para o enriquecimento e defesa da Língua Portuguesa.

3.1.8. Visão Geral do Estágio

Quanto ao estágio em si, e de que forma este preencheu as expectativas acerca da entrada no mercado de trabalho, torna-se importante salientar que, inicialmente, não existia a vontade de estagiar numa empresa que não fosse de tradução, pois temia-se que isso prejudicasse a aprendizagem e a preparação posterior para enfrentar outros empregos que surgissem na área. Após a conclusão do estágio, é possível afirmar que essa situação já não é vista com a mesma opinião, pois percebeu-se que foi também muito importante conhecer a realidade laboral de uma empresa multi-nacional com um foco de negócio diferente. Numa empresa de tradução talvez apenas se conheça um lado mais superficial das outras empresas, não sendo isso, no entanto, menos importante para a formação profissional de um estudante na área da tradução e dos serviços linguísticos.

Os problemas enfrentados e retratados anteriormente alertaram para a necessidade de adquirir um olhar atento às realidades que ocorrem no mundo da tradução, principalmente no que diz respeito à consciencialização por parte das empresas para as capacidades e necessidades que um tradutor possui quando é integrado no mercado de trabalho.

O estágio curricular é, assim, um dos componentes mais importantes na formação superior em tradução, permitindo o culminar do percurso académico a este nível sem, no entanto, significar o final de um processo de formação contínuo que se desenrolará ao longo da carreira profissional.

4. Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências

Durante o decorrer do estágio, o processo de aprendizagem das tarefas a desempenhar foi constante, não havendo um único dia em que não tivesse lugar a aprendizagem de algo novo.

Foi adquirido desde já um sentido de atenção aos pormenores e um olhar crítico em relação a todos os trabalhos que surgiram, algo que nunca tinha sido desenvolvido muito aprofundadamente ao longo da vida académica.

Esse sentido de observação permitiu aprender as técnicas utilizadas pelas tradutoras *freelancer* que compunham a equipa prestadora de serviços de tradução, e permitiu também melhorar as capacidades enquanto tradutora, revisora e gestora de projectos.

Nos dias em que o fluxo de traduções era reduzido, existiu também a oportunidade de desenvolver competências relacionadas com os outros serviços prestados pelo CTS, nomeadamente a conformidade do espaço físico do departamento com as normas impostas internamente pela empresa, a facturação dos processos de testes laboratoriais e inspecções, entre outros.

Ocasionalmente, e talvez por os colaboradores que trabalharam anteriormente no departamento não terem tido qualquer formação superior na área da tradução, sentiu-se algum despreço em relação aos seus conhecimentos, pois no início as dúvidas em relação ao inglês que alguns membros da equipa possuíam não eram esclarecidas junto de si. Mais tarde, no entanto, conseguiu provar-se que poderiam contar com a sua ajuda para esclarecer essas dúvidas recorrentes.

O apoio da equipa do departamento foi fundamental para o desenvolvimento do sentido de independência de trabalho e também para que pudesse participar activamente no seio do grupo, na medida em que pôde ouvir e ser ouvida em relação à remuneração monetária das tradutoras *freelancer* e às regras a serem impostas aos clientes, de forma a tornar todo o processo de tradução muito mais flexível para ambas as partes e, em consequência, com melhor qualidade para o cliente e para o público-alvo.

Nas próximas páginas irão ser descritas e analisadas as competências desenvolvidas ao longo do estágio curricular em questão, em quatro diferentes áreas: Gestão de Processos de Tradução, Tradução e Revisão de Manuais Técnicos, Tradução de Conteúdos da Empresa e Outras Competências. Irão ser também analisados casos práticos com exemplificações de termos e/ou expressões que suscitaram dificuldade a

um nível mais complexo e que, conseqüentemente, exigiram uma pesquisa mais aprofundada de forma a entender o “como” e o “porquê” do surgimento de tais problemas.

4.1. Gestão de Processos de Tradução

Durante os seis meses de estágio na empresa SGS Portugal, esta foi umas das mais importantes funções desenvolvidas, não só pelo processo de gestão em si, mas também pela responsabilidade que tal função acarretava.

A gestão de projectos requer mais que saber enviar *e-mails*. Um gestor de projectos deve saber coordenar questões técnicas e terminológicas, distribuir a informação necessária, antecipar quaisquer problemas que possam vir a acontecer (em termos de prazos de entrega, por exemplo) e monitorizar os ficheiros de forma correcta e organizada. Adicionalmente, deve proceder-se também à verificação da realização de todas as fases do projecto, à comparação do texto de chegada com as instruções dadas pelo cliente e ainda à identificação dos problemas encontrados, para posterior discussão.

Durante o estágio, foram vários os aspectos que teriam de ser respeitados, principalmente a nível do relacionamento com o cliente, com quem a empresa já mantinha uma relação profissional sólida.

Assim, a gestão era constituída por várias fases. A primeira seria a de receber os *e-mails* enviados pelo cliente com pedidos de tradução, respondendo que iria ser dado início ao respectivo processo. Os documentos originais chegavam geralmente em Inglês, sendo que o cliente pretendia quase sempre a tradução para o Português e para o Espanhol. Assim sendo, a fase seguinte seria a de contactar uma das tradutoras de Inglês-Português, questionando-a sobre a sua disponibilidade para efectuar a respectiva tradução. Ao enviar o trabalho, teria de comunicar à tradutora *freelancer* em questão quaisquer pedidos efectuados pelo cliente em termos de informação a omitir, estrutura do trabalho e prazos de entrega, entre outros. Entre o CTS e o cliente existia um acordo de processos de tradução, no qual estava especificado, entre outros pontos, o prazo máximo de entrega, que seria de seis dias a contar da data de recepção do trabalho. Isto obrigava a que não só se enviasse em primeiro lugar o trabalho para uma tradutora *freelancer* de Inglês-Português, mas também que se controlasse o tempo de tradução necessário para cada documento.

Sendo que a maioria dos documentos a traduzir correspondiam a manuais de instruções relativos a bens comercializados pelo cliente, existia já uma estrutura própria à qual a tradutora *freelancer* teria de obedecer. Uma vez chegado o trabalho traduzido para Português, teria de se proceder à revisão da tradução, à avaliação da conformidade

com a estrutura pré-definida, e avisar a tradutora *freelancer* de alguns possíveis erros de tradução a serem corrigidos e/ou melhorados.

De seguida procedia-se ao envio do trabalho para o cliente, por *e-mail*, acompanhado do respectivo orçamento. Neste caso, com os clientes em que já estaria mencionado no pré-acordo os preços cotados por palavra, o orçamento era enviado juntamente com o trabalho final, sendo que a contagem de palavras correspondia ao número de palavras traduzidas, e não ao número de palavras a traduzir. Tal acontecia pois nem toda a informação dos manuais originais era para inserir no manual traduzido para a língua de chegada.

A próxima fase consistia em contactar a tradutora de Português-Espanhol, também de forma a avaliar a sua disponibilidade para efectuar a tradução. Neste caso a tradução seria mais fácil na medida em que a tradutora *freelancer* já não teria que filtrar a informação contida no manual, tendo simplesmente que traduzir todo o conteúdo do mesmo para Espanhol.

Assim, ao receber o trabalho da tradutora de Português-Espanhol, apenas teria de se verificar o aspecto gráfico do manual, enviando-o de seguida para o cliente acompanhado da respectiva cotação.

Após a entrega dos dois documentos traduzidos, o de Português e o de Espanhol, o cliente enviava um *e-mail* com a aprovação dos orçamentos indicados anteriormente, o que significava que se poderia então facturar no final do mês essas mesmas traduções, e efectuar também o pagamento às tradutoras *freelancer* envolvidas.

Existiam casos em que o cliente reclamava devido a contagens de palavras mal efectuadas ou a outras situações, como sejam a não inclusão no manual traduzido de conteúdos importantes constantes no manual original. Nestes casos, a situação era analisada juntamente com o colega de departamento responsável pelos serviços linguísticos, sendo de seguida enviado ao cliente o manual rectificado, ou apresentados argumentos que justificassem a contagem de palavras em questão. Surgiram também situações em que a tradução de um dado manual era cancelada, algo que teria de ser imediatamente comunicado à tradutora *freelancer* e, nesses casos, apenas era cobrado ao cliente o valor de palavras traduzido até então.

Todos os aspectos relacionados com a relação com o cliente e tradutoras *freelancer* foram continuamente transmitidos, de forma a que fosse adquirida, ao longo do tempo, a capacidade necessária para desempenhar estas tarefas de forma independente.

A função de gestora de projectos de tradução permitiu obter conhecimentos sobre o mercado de trabalho e acerca da relação com os clientes, o que, conseqüentemente ajudou na relação com os seus próprios clientes enquanto tradutora *freelancer*. Possibilitou também uma análise mais aprofundada quanto aos tempos de tradução necessários para a entrega dos trabalhos urgentes e quanto à necessidade de adaptação dos conteúdos traduzidos tendo em conta o público-alvo, contribuindo assim para fortalecer a relação entre os clientes e o departamento. Tentou-se também fortalecer a relação com as tradutoras *freelancer*, esforçando-se por compreender as dificuldades com que se deparavam ao longo do trabalho e dando conselhos de carácter prático e metodológico. Através do desempenho desta função e das tarefas a ela inerentes, percebeu-se o papel abrangente de um gestor de projectos de tradução, dada a sua participação essencial, principalmente em projectos de larga escala, as competências para as diversas fases que compõem cada projecto, as competências ao nível da comunicação com todas as partes envolvidas no mesmo e a utilidade deste cargo ao longo de uma carreira como tradutor *freelancer*.

Mais tarde foi possível desempenhar outras funções de maior responsabilidade, como sejam a própria tradução dos manuais técnicos enviados pelo cliente. Os aspectos relacionados com esta função serão descritos e analisados no ponto seguinte do presente relatório.

4.2. Tradução e Revisão de Manuais Técnicos

Os conteúdos enviados pelos clientes para tradução de Inglês para Português e Espanhol consistiam maioritariamente em manuais de instrução de carácter técnico, relativos a bens comercializados pela empresa cliente, como referido anteriormente. Todas as tarefas eram efectuadas no computador, sendo que em nenhuma ocasião se traduziu ou reviu um documento em formato de papel.

Durante o período em que as funções desempenhadas apenas consistiam na gestão dos processos de tradução, foi possível observar a estrutura adoptada pelas restantes tradutoras *freelancer* e o vocabulário aplicado, para de seguida poder também efectuar traduções dos referidos manuais.

Assim sendo, foram sendo estudadas as técnicas de tradução e a forma como estas se adaptavam ou não ao público-alvo, e iniciou-se então a tradução de manuais mais simples e mais reduzidos, desenvolvendo as aptidões necessárias para mais tarde traduzir também manuais de carácter mais complexo e com maior número de palavras.

Nesta fase foi notória a necessidade de trabalhar com memórias de tradução, pois muito do vocabulário era semelhante em manuais que descreviam o funcionamento de produtos com a mesma finalidade, ou até mesmo em determinadas secções dos manuais que eram comuns a todos os textos traduzidos.

“Special software identifies whether the text to be translated contains passages that are already stored in the translation memory (and therefore have already been translated.”⁹

Infelizmente, não era possível à empresa realizar um investimento tão dispendioso para facilitar o trabalho a apenas uma colaboradora, o que causava muitas vezes alguns contra-tempos. As memórias de tradução são, em casos como este, uma ferramenta indispensável ao tradutor, não só na forma de otimizar o tempo e os custos de trabalho, como também na garantia de uniformidade de terminologia e na minimização da margem de erro, como afirma Austermühl (2001: 134):

⁹ Frank Austermühl, in *Electronic Tools for Translators* (2001: 16).

“Translation memory systems (...) are designed to increase translation productivity by automating the linguistic transfer from source to target text. (...) Nowadays the use of translation memory technology reaches far beyond the community of translators; it is also appreciated by many clients, as well as professionals in fields such as technical writing and software localization. This is mostly due to possible cost-savings and the need for consistency in style and terminology.”

A revisão dos manuais traduzidos foi também uma função essencial no decorrer de todo o estágio. Esta incidiu sobre todos os aspectos relacionados com o texto, dos quais se destacam a pontuação, a sintaxe, e a ortografia, entre outros. Sendo que os textos a traduzir eram compostos por manuais de instruções, como já referido anteriormente, a pontuação constitui um factor importantíssimo para que o público-alvo compreenda as instruções inerentes ao funcionamento e utilização do produto em causa. A nível de sintaxe, as correcções efectuadas recaíram sobre combinações linguísticas incorrectas na língua de chegada ou inadequadas ao tipo de texto em questão, com base nos conhecimentos adquiridos ao longo de todo o percurso académico, em particular ao transmitido nas aulas de Linguística Portuguesa I e II e de Revisão e Edição de Textos. Os erros ortográficos, apesar de pouco recorrentes, constituíam um dos aspectos a corrigir durante a revisão. A forma de apresentar dados numéricos também foi revista e corrigida de forma uniformizada (“Seis mil – 6000”, por exemplo). Durante a revisão de um texto ou manual, a imparcialidade era um aspecto importante a ter em conta, de forma a evitar substituir terminologia ou reescrever segmentos do texto que estivessem correctos, simplesmente por não serem aceites do ponto de vista de quem efectuava essa mesma revisão. O perfeccionismo teria de ser aplicado de forma razoável, caso fosse absolutamente necessário.

“As you go through the text, avoid asking yourself: Can I improve this? Of course you can, but that’s not the question. The question is: do I need to improve it?”

Esta afirmação de Brian Mossop (2007: 156) resume todo o processo mental que deve ocorrer a par de uma revisão linguística, pois muitas vezes um tradutor sente a necessidade de tornar o texto traduzido mais apelativo, mais preciso, ou simplesmente mais adequado à sua finalidade. Assim, é necessário estar atento à adequação do texto traduzido e, apenas se necessário, efectuar os devidos aperfeiçoamentos.

Todos estes factores em conjunto teriam de compor um texto fluente, correcto e consistente, para que o público-alvo não se deparasse com problemas como frases ambíguas, erros ortográficos ou frases sem sentido no contexto em que apareciam.

De forma a exemplificar e demonstrar de que modo foram aplicados os conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, tanto na tradução como na revisão de conteúdos, serão de seguida apresentados vários casos, constituídos de excertos do documento original e da respectiva tradução e/ou revisão efectuadas, acompanhados por uma análise precisa das dificuldades encontradas e respectivas soluções. Note-se que, nos casos em que aparece a secção “Revisão”, esta foi efectuada pela estagiária, sendo a tradução efectuada por uma tradutora *freelancer*.

4.2.1. Caso Prático nº 1 – Revisão do Manual “Leitor de Cartões USB”

| Original (EN) | Tradução (PT) | Revisão (EN) |
|--|---|--|
| <p>Card reader installation</p> <p>1) Please link USB cord to your PC</p> <p>2) The Windows OS will auto detecting device and doing setup in “additional hardware”</p> <p>3) You can start to using card reader after LED off blinking of card reader</p> | <p>2.3.Instalação do Leitor</p> <p>Para instalar o aparelho siga os seguintes passos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conecte o cabo USB ao seu PC. ▪ O sistema operativo Windows irá detectar automaticamente o dispositivo e efectuar o setup do mesmo. ▪ Pode iniciar a utilização do leitor após o indicador luminoso parar de piscar. | <p>2.3.Instalação do Leitor</p> <p>Para instalar o aparelho siga os seguintes passos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conecte o cabo USB ao seu computador. ▪ O sistema operativo Windows irá detectar automaticamente o dispositivo e efectuar a instalação do mesmo. ▪ Pode iniciar a utilização do leitor após o indicador luminoso parar de piscar. |
| <p>Product specification</p> <p>USB standards: USB2.0</p> <p>Data baud rate: 480Mbps (Max.)</p> <p>Power voltage: 5VDC by USB port</p> <p>Power consumption: 500mA (Main product)</p> <p>Dimension: W54xD54xH15(mm)</p> <p>Weight: 34g</p> | <p>3. Especificações Técnicas</p> <p>Standard USB: USB2.0</p> <p>Volume de Dados: 480Mbps (Máximo)</p> <p>Voltagem: 5 VDDC por porta USB</p> <p>Consumo de Energia: 500Amp</p> <p>Dimensões: W54xD54XH15</p> <p>Peso: 34 g</p> | <p>3. Especificações Técnicas</p> <p><u>Standard USB:</u> USB 2.0</p> <p><u>Volume de Dados:</u> 480Mbps (Máximo)</p> <p><u>Voltagem:</u> 5V DC por porta USB</p> <p><u>Consumo de Energia:</u> 500mA</p> <p><u>Dimensões (Largura x Profundidade x Altura):</u> 54 x 54 x 15mm</p> <p><u>Peso:</u> 34g</p> |

Análise e Comentários

Dada a não formação da tradutora *freelancer* de Inglês-Português que traduziu o documento do qual os excertos apresentados fazem parte, por inúmeras vezes surgiram situações que, apesar de serem de fácil resolução, apresentavam obstáculos à rapidez de entrega do trabalho ao cliente. No excerto, mais precisamente no ponto “3. Especificações Técnicas”, é possível observar que a tradutora não adaptou as medidas “W” (Width), “D” (Depth) e “H” (Height) aos respectivos termos portugueses, “L” (Largura), “P” (Profundidade) e “A” (Altura), não indicando também a medida em milímetros (mm), que consta do manual original. Uma vez que existem estas correspondências na língua de chegada, não há então razão para manter a terminologia ou as abreviaturas da língua de partida, ponto este também corrigido durante a revisão.

As indicações de medidas de corrente eléctrica, por exemplo, devem também obedecer a determinadas regras, sendo que estas podem ser facilmente consultadas *on-line*. Neste caso, a tradutora indicou o consumo de energia indicado em mA (miliampere) como “Amp”, termo este completamente incorrecto, não só na medida a que se queria referir, e nesse caso a abreviatura correcta seria “A”, para “ampere”, como também na deturpação da medida indicada no manual original. A tradutora deveria então ter adoptado a mesma abreviatura, “mA”, que, segundo o Sistema Internacional de unidades, é universal, tal como todas as outras abreviaturas de unidades existentes. Ainda neste ponto nota-se um erro no campo “Voltagem” nota-se um erro tipográfico, pois onde se lê “5VDDC” deveria estar sim “5V DC”.

Já no ponto “2.3. Instalação do Leitor”, verifica-se que a tradutora *freelancer* não traduziu o termo original “*setup*”, mantendo-o na versão portuguesa. Neste caso substituiu-se o termo pelo correspondente na língua de chegada, “instalação”.

4.2.2. Caso Prático nº 2 – Tradução do Manual “Amplificador de Guitarra Uncle G-10”

| Original (EN) * | Tradução (PT) * |
|--|--|
| <p>CONTROL FUNCTIONS</p> <p>INPUT – Connection for instrument</p> <p>VOLUME – Setting from zero to full power</p> <p>DRIVE – Select Between Drive and clean sounds.</p> <p>BASS – Provides desired amount of bass response</p> <p>TREBLE – Provides high frequency equalization as required</p> <p>PHONES – Used to connect stereo headphone Automatically turns off the amplifier speaker</p> <p>ON/OFF SWITCH – Turns amplifier ON & OFF</p> | <p>2.1. Descrição do Produto</p> <p>INPUT – Entrada para ligação de instrumento.</p> <p>VOLUME – Regule o volume, desde o volume zero até ao volume máximo.</p> <p>DRIVE – Seleccione entre sons distorcidos ou claros.</p> <p>BASS – Regule a intensidade dos sons graves.</p> <p>TREBLE – Regule o nível de equalização de alta frequência.</p> <p>PHONES – Entrada para auscultadores. Quando os conectar, a coluna do amplificador será automaticamente desligada.</p> <p>ON/OFF – Ligue ou desligue o amplificador.</p> |
| <p>SPECIFICATIONS</p> <p>OUTPUT POWER – 10W (RMS)</p> <p>SPEAKER – 5(Inch), 8(Ohm)</p> <p>DIMENSIONS – 245(W) * 240(H) * 149(D) mm</p> <p>POWER CONSUMPTION – 12W</p> | <p>3. Características Técnicas</p> <p>Potência de saída: 10W (RMS)</p> <p>Coluna: 12,7cm, 8 Ohm</p> <p>Dimensões (Largura x Altura x Profundidade): 245 x 240 x 149mm</p> <p>Consumo de Energia: 12W</p> |

* A imagem que acompanha o manual original e a respectiva tradução encontra-se na secção “Anexos” (Anexo 4.5).

Análise e Comentários

Neste caso específico, em que os termos originais “*Input*”, “*Bass*”, “*Tremble*” e os restantes mencionados na secção “*Control Functions*” correspondiam a termos indicados no corpo físico do aparelho em questão, optou-se por mantê-los aquando da tradução, juntamente com a imagem do amplificador, dando de seguida a descrição das funções inerentes, pois de outra forma o utilizador final poderia ter dificuldade em fazer corresponder as informações contidas no manual com as impressas no aparelho. Optou-se também, sempre que necessário, pela colocação do verbo no imperativo, pois o tipo de tradução assim o implicava, e isto garantia também estabelecer uma maior proximidade com o utilizador.

Este foi um dos casos em que se optou por contactar uma pessoa com conhecimentos aprofundados nesta área, de forma a perceber qual a função exacta do

aparelho em questão e também para garantir a aplicação correcta dos termos na língua de chegada.

No ponto “3. Características Técnicas”, é possível observar que se optou pela conversão do valor que, no manual original, aparecia indicada em “*inches*” (polegadas), pelo valor em “cm” (centímetros), tendo colocado o valor 12,7cm.

Aqui é também possível verificar a adaptação da terminologia das dimensões do aparelho à língua de chegada.

4.2.3. Caso Prático nº 3 – Revisão do Manual “Auricular Bluetooth BT-PHF45”

| Original (EN) * | Tradução (PT) * | Revisão (EN) * |
|---|---|--|
| Ear bud K2 Button Charging Socket Microphone Indicator Light K1 Button K3 Button | Encaixe de orelha Botão K2 Tomada do Carregador Microfone Luz indicadora Botão K1 Botão K3 | Encaixe de orelha Botão K2 Entrada para Carregador Microfone Luz indicadora Botão K1 Botão K3 |
| Weight: 6.5 g (excluding accessories) | Peso: 6.5 kg (incluindo os acessórios) | Peso: 6.5 kg (excluindo os acessórios) |

* A imagem que acompanha o manual original e a respectiva tradução e revisão encontra-se na secção “Anexos” (Anexo 4.6).

Análise e Comentários

A revisão deste manual, tal como em muitos outros que foram surgindo, inseriu sobre dois níveis: o linguístico e o gráfico.

Na verdade, muitas das imagens que fazem parte do manual original e que necessitam de ser inseridas na tradução requerem uma ligeira edição gráfica, tanto para omitir o texto da língua de partida, como para inserir as respectivas legendas.

No caso deste manual, a tradutora colocou as caixas de texto de forma pouco precisa, fazendo com que as legendas não estivessem directamente correspondidas com a parte do aparelho em questão. Assim, optou-se pelo mesmo grafismo do manual original, efectuando também uma ligeira correcção de vocabulário: o termo “tomada” foi substituído por “entrada”.

Mais à frente neste manual, mais precisamente no campo “3. Características Técnicas”, reparou-se em três erros de tradução numa pequena frase. Em primeiro lugar, existia um ponto final entre os algarismos 6 e 5, quando o correcto seria existir uma vírgula. Depois a indicação de peso, segundo o original, deveria ser indicada em gramas (g), e a tradutora *freelancer* colocou essa mesma informação em quilogramas (kg). Por

fim, a tradução de “*excluding accessories*” aparecia como “incluindo os acessórios”, quando claramente deveria ler-se “excluindo os acessórios”.

Este tipo de erros não só prejudica os prazos de entrega do documento traduzido, como também diminui a confiança que se colocava na tradutora *freelancer* de Inglês-Português, que era a única a colaborar com a SGS nessa combinação linguística.

4.2.4. Caso Prático nº 4 – Tradução do Manual “Guitarra Guitar Hero”

| Original (EN) * | Tradução (PT) * |
|---|---|
| <p>2. Product Illustrator</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Wii Remote Power Indicator 2. PAIRING button 3. Power button 4. 5-way sound effects switch 5. Whammy Bar 6. Start /+ buttons 7. Select/- buttons 8. Wii Remote Holder 9. Four channel Indicator LEDs 10. Strum Bar 11. Home button 12. 3D Analog Stick 13. Fret Buttons 14. Rockband Solo button 15. Lock-Release switch 16. Battery Compartment | <p>2.1. Descrição do Aparelho</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Indicador de conexão a Comando Wii 2. Botão de Emparelhamento 3. Botão Ligado/Desligado 4. Botão de Efeitos Sonoros em 5 direcções 5. Barra para efeito Whammy 6. Botão Iniciar/+ 7. Botão Seleccionar/ – 8. Suporte para Comando Wii 9. Indicadores Luminosos de Canal 10. Barra para Dedilhar 11. Botão “Home” (menu de início) 12. Botão Analógico 3D 13. Botões “Frets” (trastos) 14. Botão Solo de Banda 15. Botão de Bloqueio/Desbloqueio 16. Compartimento para Pilhas 17. |

* A imagem que acompanha o manual original e a respectiva tradução encontra-se na secção “Anexos” (Anexo 4.7).

Análise e Comentários

Neste manual, tal como noutros em que existem funções dos botões que têm o nome do próprio efeito que criam num determinado jogo ou aplicação, a solução mais lógica e consistente é atribuir o mesmo termo na língua de chegada. É possível observar que se optou por essa solução em alguns pontos incluídos no excerto, acrescentando por vezes os termos dos componentes de uma guitarra clássica, de forma a ajudar o utilizador a perceber do que se falava no manual.

Outro dos obstáculos encontrados foi o facto de no original aparecer duas vezes na imagem o número “15”. Ao contactar o cliente sobre a situação, e após este informar que iria contactar o fornecedor sobre o assunto em questão, foi indicado que se deveria colocar o número “17” em vez do número “15” à direita da imagem. Ainda assim, esse mesmo número não possuía legenda no manual original, pelo que foi enviado ao cliente com a legenda número “17” assinalada a amarelo, com um aviso no texto do *e-mail*.

4.2.5. Caso Prático nº 5 – Tradução do Manual “Webcam C120B”

| Original (EN) * | Tradução (PT) * |
|--|--|
| Click “OK”; Click “Finish”; System goes further as follow: Click “NEXT”; Click “Continue Anyway” | Clique de seguida em “Ok” (Figura 2) e em “Finish” – Finalizar (Figura 3). O sistema iniciará o processo de instalação do dispositivo (Figura 5). Clique em “Next” – Seguinte. Clique de seguida em “Continue Anyway” – Continuar na Mesma (Figura 6). |

* A imagem que acompanha o manual original e a respectiva tradução encontra-se na secção “Anexos” (Anexo 4.8).

Análise e Comentários

No exemplo acima verifica-se que aparecem no manual original termos de um sistema operativo aquando da instalação do programa do aparelho. Nestes casos, foi efectuada uma pesquisa sobre os correspondentes da versão portuguesa desse mesmo sistema operativo, no *Microsoft Language Portal*¹⁰ – ou Portal de Idiomas da Microsoft – que constitui uma óptima ferramenta de trabalho para traduções que incluam terminologia informática. Assim, após a indicação do termo em inglês, era indicado posteriormente o termo correspondente em português. Este foi um dos casos em que se efectuou algum trabalho ao nível da localização, mais precisamente na área da informática, algo que, tendo em conta a evolução tecnológica permanente que ocorre em todo o mundo, será bastante frequente aquando da adaptação de conteúdos para diferentes culturas.

4.2.6. Caso Prático nº 6 – Tradução do Manual “Rato Óptico V1”

| Original (EN) | Tradução (PT) |
|--|--|
| Installation 1. Plug the mouse into a USB port of your computer. 2. Install the driver from CD(required for the advanced gaming fetures). 3. Open software from the start menu to define programable buttons. Please click | 2.2. Instalação <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conecte o rato ao seu computador, inserindo o cabo do mesmo numa entrada USB. ▪ Instale a <i>driver</i> a partir do CD de instalação. Esta é necessária para seleccionar características avançadas de jogo. ▪ Aceda ao <i>software</i> através do menu Iniciar |

¹⁰ disponível em <http://www.microsoft.com>

| | |
|-----------------------------------|--|
| "HELP" if you have any questions. | para definir os botões programáveis. Clique em "Ajuda" caso surjam quaisquer dúvidas. |
|-----------------------------------|--|

Análise e Comentários

Na tradução do manual exemplificado nas imagens optou-se por acrescentar alguma informação acerca da ligação do aparelho ao computador, pois este tipo de acções podem ser desconhecidas do público-alvo, ainda que apenas para uma pequena minoria. A comprovação de que o aparelho possuía cabo e de que não se tratava de um aparelho sem fios foi obtida através da imagem do mesmo que estava incluída no original (ver Anexo 4.9). A escolha de alguns termos permaneceu na língua de origem, como *driver* e *software*, termos esses que, no contexto aqui associado, já se encontram enraizadas na língua de chegada, enquanto que outros foram adoptados, relacionados com o sistema operativo mais comum – Windows – para os fazer corresponder no Português.

4.3. Tradução de Conteúdos da Empresa

A determinada altura do estágio na empresa, foi entregue um conjunto de 33 documentos com conteúdos da empresa, relacionados com a apresentação dos serviços que a mesma prestava ao público empresarial e também com os próprios serviços de inspeção, como sejam os requisitos de alguns clientes em relação às mesmas.

Da mesma forma que anteriormente, estarão aqui incluídos alguns desses conteúdos, de forma a demonstrar de que forma foram contornados ou resolvidos os problemas de tradução com que se deparou.

4.3.1. Caso Prático nº 1 – Tradução do Documento “Relatório de Assistência à Contentorização”

Nota: A imagem correspondente ao documento original e à respectiva tradução encontra-se na secção “Anexos” (Anexo 4.10).

Análise e Comentários

A tradução deste documento não apresentou grandes dificuldades, sendo que apenas teve de se ter em atenção a terminologia utilizada pela empresa no âmbito do serviço em questão. Sendo que se tratava de uma tabela em formato “.doc”, foi possível redimensionar as células da tabela, ajustando-as ao tamanho do conteúdo da língua de chegada. A existência deste e de outros documentos do mesmo carácter em Português permite à empresa uma maior aproximação dos seus clientes e facilita aos mesmos o esclarecimento de dúvidas com quaisquer informações que sejam inseridas.

4.3.2. Caso Prático nº 2 – Tradução do Documento “Apresentação da Norma REACH”

Nota: A imagem correspondente ao documento original e à respectiva tradução encontra-se na secção “Anexos” (Anexo 4.11).

Análise e Comentários

Este documento já apresentou algumas dificuldades a vários níveis. Em primeiro lugar, o ficheiro original encontrava-se em formato “.pdf”, o que significaria um esforço extra para tentar reproduzir um documento semelhante em termos de formatação, partindo apenas da simples observação do documento original, efectuando-se também algum trabalho de edição de imagem.

Foi necessário, em segundo lugar, efectuar uma pesquisa sobre a norma REACH, de forma a compreender os parâmetros por esta abrangidos e as condições aplicáveis. Assim, procurou-se corresponder a terminologia técnica àquela utilizada na língua de chegada, acrescentando, em alguns casos, informação adicional sobre algumas das siglas, como sejam a “SVHC” (Substâncias de Preocupação Muito Elevada, a “CMR” (cancerígenas, mutagénicas ou tóxicas para a reprodução) e a própria “REACH” (Registo, Avaliação, Autorização e Restrição de Substâncias Químicas).

4.3.3. Caso Prático nº 3 – Tradução do Documento “Tomografia/Radioscopia 3D Computorizada”

Nota: A imagem correspondente ao documento original e à respectiva tradução encontra-se na secção “Anexos” (Anexo 4.12).

Análise e Comentários

Este documento visava apresentar um serviço prestado pelo departamento *Automotive*, e ostenta uma terminologia técnica específica, pelo que se recorreu à ajuda dos colaboradores desse mesmo departamento para perceber o funcionamento dos testes em questão e poder adoptar os termos correctos utilizados na área. A secção “Especificação do Sistema” foi a mais complexa devido aos materiais nela contidos. Tal como no documento apresentado no Caso Prático nº 2, também o documento original se apresentava em formato “.pdf”, exigindo também algum trabalho a nível da composição gráfica.

4.3.4. Caso Prático nº 4 – Tradução do Documento “Testes Laboratoriais a Têxteis”

| Original (EN) | Tradução (PT) |
|--|---|
| Color fastness to chlorinated water | Solidez da Cor à Água Clorada |
| Color fastness to dry cleaning | Solidez da Cor à Limpeza a Seco |
| Color fastness to perspiration | Solidez da Cor à Perspiração |
| Color fastness to Washing | Solidez da Cor à Lavagem |
| Dimensional changes to dry cleaning | Alterações Dimensionais à Limpeza a Seco |
| Fabric weight | Peso de Tecido |
| Pilling resistance | Resistência à Formação de Borbotos |
| Color Fastness to sea water | Solidez da Cor à Água Salgada |
| Seam slippage | Resvalamento de Costuras |
| Color Fastness to Crocking/Rubbing | Solidez da Cor ao Desbotamento/Fricção |
| Color Fastness to Rubbing | Solidez da Cor à Fricção |

Análise e Comentários

Este documento originalmente fornecido em formato “.xls” continha todos os testes laboratoriais a produtos têxteis. Sendo este serviço da responsabilidade do departamento no qual foi efectuado o estágio - o CTS, tornou-se muito mais fácil saber quais os correspondentes na língua de chegada desses mesmos testes, evitando assim uma exaustiva pesquisa *on-line*. Apesar de no relacionamento com os clientes e com os laboratórios da SGS no estrangeiro a terminologia aplicada ser aquela da língua de partida – o inglês, o processo de tradução tornou-se mais rápido e eficaz com a ajuda de uma das colaboradoras do departamento, que possuía formação superior na área têxtil.

Como se pode observar, o processo de formação das palavras em questão é bastante distinto em ambas as línguas de partida e de chegada, exigindo assim uma pesquisa mais aprofundada de forma a compreender a natureza linguística dos termos apresentados.

A tradução deste documento fez com que fossem adquiridos conhecimentos mais sólidos sobre os testes laboratoriais a produtos têxteis efectuados pela empresa, bem como sobre a terminologia aplicável.

4.3.5. Caso Prático nº 5 – Tradução do Documento “Lista de Verificação CTS Food”

| Original (PT) | Tradução (PT) |
|---|---|
| Bar/Cafeteria | Bar/Cafeteria |
| Pavimentos/paredes/tectos em boas condições de limpeza. | Pavements/walls/ceilings in good cleaning conditions. |
| Lâmpadas em boas condições de limpeza. | Lamps in good cleaning conditions. |
| Portas em boas condições de limpeza. | Doors in good cleaning conditions. |
| Lavatórios em boas condições de limpeza, presença de sabonete líquido, papel e caixote do lixo limpo. | Wash basins in good cleaning conditions, existence of liquid soap, paper and clean waste bin. |
| Bancadas de trabalho em boas condições de limpeza. | Workbenches in good cleaning conditions. |
| Armários/prateleiras/gavetas em boas condições de limpeza. | Cabinets/racks/drawers in good cleaning conditions. |
| Equipamentos em boas condições de limpeza. | Appliances in good cleaning conditions. |
| Utensílios em boas condições de limpeza. | Kitchenware in good cleaning conditions. |

Análise e Comentários

Este ficheiro foi um dos muito poucos que necessitaram de tradução para Inglês, língua não materna. Consistia num documento a ser utilizados pelos inspectores da área alimentar como parte integrante da ramificação “CTS Food”, durante as auditorias a estabelecimentos hoteleiros.

Apesar de muitos dos termos utilizados terem correspondente único na língua de chegada, a dificuldade residia em utilizar uma estrutura frásica correcta e fluente. Assim, após a tradução, recorreu-se à ajuda de uma tradutora nativa inglesa para que esta revisse o documento e indicasse quaisquer incongruências que pudessem existir na tradução.

Ainda assim, a tradução de um documento para uma língua não materna trouxe muitas dificuldades ao nível do vocabulário, principalmente nos casos assinalados. Apesar disto, não houve qualquer preocupação por parte da empresa, e em particular do departamento, em contratar uma tradutora nativa para efectuar a tradução.

4.4. Outras Competências

O facto de o estágio ter decorrido numa empresa que não prestava exclusivamente serviços de tradução revelou-se uma mais-valia, servindo assim para o desenvolvimento de outras competências fora da sua área de trabalho e para a aquisição de conhecimentos bastante úteis para a profissão que hoje exerce.

De entre as várias tarefas desempenhadas para ajudar ao bom funcionamento do departamento e prestar auxílio aos colegas de equipa em alturas com maior fluxo de trabalho, destaca-se a facturação dos processos dos mais variados clientes no final de cada mês, efectuada com o auxílio de um *software* de gestão e facturação desenvolvido pela própria empresa.

A inserção nesse mesmo sistema das facturas das afiliadas da SGS no estrangeiro, que chegavam ao escritório a partir da segunda quinzena do mês, fazia também parte das tarefas efectuadas. Este trabalho era simples, mas moroso, o que fazia com que as restantes colaboradoras não dispusessem de qualquer tempo para o fazer.

Foi prestada também ajuda em fazer com que o espaço físico do CTS estivesse em conformidade com as regras internas da empresa em termos de organização de material, quer fosse na identificação e arrumação das amostras recolhidas durante as inspecções, quer na identificação dos armários e material de escritório existente no departamento.

Ocasionalmente, ajudou-se também à identificação e conformidade entre os testes efectuados pelos laboratórios das afiliadas e aqueles requisitados pelo cliente. Tal tarefa consistia em verificar a existência desses testes e respectivos resultados nos relatórios enviados pelo laboratório, e em colocar os processos para facturação caso os testes tivessem sido efectuados na sua totalidade.

O desenvolvimento destas competências permitiu um conhecimento amplo do ritmo de funcionamento de um departamento de uma empresa, e perceber de que forma se processam as várias etapas de um serviço de qualidade.

5. Conclusão

Durante a realização do estágio na empresa SGS Portugal, e até mesmo nas posteriores funções como tradutora *freelancer*, teve lugar uma reflexão intensa acerca das capacidades que estavam a ser desenvolvidas de forma contínua, e também acerca da utilidade das competências adquiridas.

Foi possível compreender o mercado de tradução de forma mais clara, estudando o fluxo de traduções e o conteúdo das mesmas, que muitas vezes se adaptavam ao crescente desenvolvimento tecnológico e também a outras necessidades da população portuguesa em geral.

O estágio permitiu ainda o desenvolvimento de uma consciencialização crescente das funções desenvolvidas, funções essas que faziam parte de um processo de optimização dos serviços prestados pela empresa.

As relações directas com os clientes e com as tradutoras possibilitaram uma visão alargada de todo o processo de gestão de projectos, bem como a integração em equipas de trabalho múltiplas, algo que contribuiu positivamente para o reforço das competências adquiridas ao longo dos seis meses de estágio.

É certo que, no contexto de trabalho em que foi realizado o estágio, alguns aspectos poderiam ser melhorados pela empresa, no sentido de providenciar melhores condições de trabalho não só à estagiária, mas também a futuros tradutores que possam vir a assumir esse cargo, sendo o mais importante a utilização de memórias de tradução. As ferramentas assistidas por computador são, hoje em dia, um instrumento indispensável para acompanhar o ritmo de crescimento diário das empresas e também o crescente nível de exigência dos clientes, tanto a nível de prazos de entrega como a nível da qualidade das traduções. Outro dos aspectos a ter em conta, e um dos que mais impressionou durante o estágio, é a consideração pelo trabalho desenvolvido pelos tradutores e a forma como este é remunerado. As tradutoras *freelancer* não eram de todo remuneradas de acordo com as suas competências e exigências que lhes eram impostas, aspecto este que a estagiária tentou sempre melhorar. Infelizmente, a mentalidade de uma grande empresa para com este tipo de situações é ligeiramente diferente, na maioria das vezes direccionada para o lucro. Estes dois aspectos, em conjunto com outros que surgiram ao longo do estágio, permitiram o desenvolvimento de uma mentalidade muito própria em relação às condições de trabalho dos tradutores, numa sociedade em que a

profissão ainda necessita de um reconhecimento mais aprofundado sobre o papel importante que desempenha na comunicação entre as culturas de todo o mundo.

Após a realização do presente relatório é possível concluir que as competências desenvolvidas cumpriram em larga escala com os objectivos propostos no âmbito do Mestrado em Serviços Linguísticos, facilitando a inserção da aluna no mercado de trabalho, não só pelo carácter técnico das traduções efectuadas, mas também pela empresa em questão, sendo que esta possui um destaque considerável nas áreas do mercado em que se insere.

Olhando às competências desenvolvidas ao longo do Mestrado, conclui-se que a formação adquirida é extremamente essencial para a prática da tradução, nas diversas vertentes em que se apresenta: tradução, revisão, gestão de projectos de tradução, localização, interpretação e legendagem. O contributo dos professores, que guiaram da melhor forma os seus alunos, e dos colegas, que participaram activamente nas aulas e de forma colectiva para com os seus colegas, fizeram com que o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos desenvolvesse uma mentalidade mais aberta em relação aos problemas que a profissão de tradutor apresenta e, acima de tudo, acentuasse a paixão por esta área de trabalho.

6. Bibliografia

- AAVV; (2010) “Parecer da UGT sobre a Interdição de Estágios Extracurriculares não Remunerados”, disponível em http://www.ugt.pt/parecer_15_04_2010.pdf
- AAVV; (2008) *Vocabulário Internacional de Metrologia*. Caparica: Instituto Português da Qualidade, disponível em <http://www.ipq.pt/backfiles/VIM.pdf>, acedido a 09/09/2010
- AUSTERMÜHL, Frank; (2001) *Electronic Tools for Translators*. Manchester: St. Jerome Publishing
- CABRÉ, M. Teresa; (1998), *Terminology: Theory, Methods and Applications*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company
- ESTRELA, Edite; LEITÃO, Maria José; SOARES, Maria Almira; (2006) *Saber Escrever uma Tese e Outros Textos* (4ª ed.). Lisboa: Dom Quixote
- KADE, Otto ; (1968) “Causalidade e Regularidade na Tradução”, in CARDOZO, Maurício; (2009) *A Escola Tradutológica de Leipzig*, Peter Frankfurt Lang
- MATIS, Nancy; (2005) *La Gestion de Projets de Traduction et sa Place dans la Formation de Traducteurs*, *Équivalences*, nr. 32/1 2005 - "La traduction à l'heure de la localisation" HEB, Haute École de Bruxelles, pp. 47-62, disponível em <http://www.translation-project-management.com/translation-projectmanagement/intro>, acedido a 22/09/2010
- MOSSOP, Brian; (2007) *Revising and Editing for Translators*. Manchester: St. Jerome Publishing
- MUNDAY, Jeremy; (2001) *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*. London: Routledge

- NORD, Christiane, (2006) “Loyalty and Fidelity in Specialized Translation”, in *Confluências*, Revista de Tradução Científica e Técnica, nº4 (Maio 2006), pp. 29-42

- NORD, Christiane; (2001) *Translation as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. Manchester: St. Jerome Publishing

- REISS, Katharina; (1976) “Text Types, Translation Types and Translation Assessment”, in CHESTERMAN, Andrew; (1989) *Readings in Translation Theory*. Helsinki: Oy Finn Lectura Ab

- REISS, Katharina; VERMEER, Hans J.; (1984) *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*. Tübingen: Max Niemeyer

Referências Online

- Infopédia, Enciclopédia e Dicionários Porto Editora, disponível em [http://www.infopedia.pt/\\$estrangerismo](http://www.infopedia.pt/$estrangerismo)

- Jornal “Urbi et Orbi”, disponível em <http://www.urbi.ubi.pt/>

- SGS Portugal, disponível em www.pt.sgs.com

5. ANEXOS

ANEXO 1 – Lista dos Trabalhos de Tradução e Revisão Efectuados

| Nº | Trabalho | Nº Palavras | Formato do Documento Original | Data |
|-----------|------------------------------------|--------------------|--------------------------------------|-------------|
| 1 | T276 - Manual DP831H-E | 934 | Word | 23/03/09 |
| 2 | T277 - Manual Fogão Klass | 4106 | Word | 27/03/09 |
| 3 | T278 - Manual de Termos | 742 | Word | 29/03/09 |
| 4 | T279 - Manual Tlf Skype | 1212 | Word | 01/04/09 |
| 5 | T280 - Manual Leitor DVD | 5686 | Word | 06/04/09 |
| 6 | T281 - Gestão Mudança | 2906 | Excel | 17/04/09 |
| 7 | T282 - Manual AFO | 5917 | PowerPoint | 17/04/09 |
| 8 | T283 - Manual Desumidificador | 2042 | Word | 28/04/09 |
| 9 | T284 - Manual P1573 (2 docs) | 13919 | Word | 28/04/09 |
| 10 | T285 - Manual Hummer Split | 4343 | Word | 28/04/09 |
| 11 | T286 - Colunas Yommo YM777 | 693 | Word | 05/05/09 |
| 12 | T287 - M112 Millionway USB | 2612 | Word | 06/05/09 |
| 13 | T288 - P1572 Novos Termos | 111 | Word | 12/05/09 |
| 14 | T289 - Termos de Qualidade | 3859 | Excel | 14/05/09 |
| 15 | T290 - LCD 501 | 567 | PDF | 20/05/09 |
| 16 | T291 - LCD 201c | 314 | PDF | 20/05/09 |
| 17 | T292 - LCD 201 | 388 | PDF | 20/05/09 |
| 18 | T293 - LCD 503A | 578 | PDF | 22/05/09 |
| 19 | T294 - MC 1603 | 2763 | Word | 02/06/09 |
| 20 | T295 - MC 1604 | 2412 | Word | 02/06/09 |
| 21 | T296 - PS2 MX006 | 1036 | Word | 08/06/09 |
| 22 | T297 - PS3 8602 | 887 | Word | 08/06/09 |
| 23 | T298 - PS2 PS3 USB V18P | 1552 | Word | 08/06/09 |
| 24 | T299 - Sansui ion3 | 743 | Word | 16/06/09 |
| 25 | T300 - BT-FM06 | 745 | Word | 19/06/09 |
| 26 | T301 - Manual AFO | 6224 | Excel | 26/06/09 |
| 27 | T302 - Termos de Qualidade | 867 | Excel | 29/06/07 |
| 28 | T303 - BTE001 | 1431 | Word | 06/07/09 |
| 29 | T304 - BH501 | 971 | Word | 06/07/09 |
| 30 | T305 - Rato Wireless E-Blue | 340 | Word | 10/07/09 |
| 31 | T306 - Leitor de Cartões Milk Drop | 570 | Word | 10/07/09 |
| 32 | T307 - Suporte LCD PSW703F | 1045 | PDF | 15/07/09 |
| 33 | T308 - Suporte LCD PSW703F | 533 | PDF | 15/07/09 |
| 34 | T309 - Suporte LCD PSW703F | 470 | PDF | 15/07/09 |
| 35 | T310 - Suporte LCD PSW703F | 824 | PDF | 15/07/09 |
| 36 | T311 - Suporte LCD PSW703F | 958 | PDF | 15/07/09 |
| 37 | T312- Auto-Rádio DM4281N | 6100 | PDF | 15/07/09 |
| 38 | T313 - LCD M1937 GBT-CD-EU | 6425 | PDF | 21/07/09 |

| Nº | Trabalho | Nº Palavras | Formato do Documento Original | Data |
|-----------|--|--------------------|--------------------------------------|-------------------|
| 39 | T314 - Amplificador de Guitarra UNCLE G10 | 198 | JPG | 22/07/09 |
| 40 | T315 - Órgão MK 908 | 2366 | PDF | 22/07/09 |
| 41 | T316 - Auricular Bluetooth BT-PHF45 | 1427 | JPG | 27/07/09 |
| 42 | T317 - Máquina de Fazer Pão Ariete | 7145 | PDF | 30/07/09 |
| 43 | T318 - Volante PS3 WOV181 | 798 | Word | 07/08/09 |
| 44 | T319 - Comando Wireless PS3 8602LVS | 869 | Word | 07/08/09 |
| 45 | T320 - Frases Manual PD852 | 347 | Word | 10/08/09 |
| 46 | T321 - Microondas PAOC1E | 3070 | Word | 11/08/09 |
| 47 | T322 - Moldura Digital DP850 | 4419 | PDF | 24/08/09 |
| 48 | T323 - Leitor Multimédia Simbox | 2336 | PDF | 25/08/09 |
| 49 | T324 - Termos Internacionalização P1496 | 108 | Excel | 26/08/09 |
| 50 | T325 - LCD X1914B-GB-TD-EU | 6460 | PDF | 01/09/09 |
| 51 | T326 - Leitor CDs PCD913A | 936 | PDF/Word | 02/09/09 |
| 52 | T327 - Telefone ref/T289 | 632 | PDF/Word | 08/09/09 |
| 53 | T328 - Telefone ref/T12 | 506 | Word | 08/09/09 |
| 54 | T329 - Sintonizador SCT105 | 4495 | PDF | 16/09/09 |
| 55 | T330 - Sintonizador DT1116 | 4461 | PDF | 16/09/09 |
| 56 | T331 - Sintonizador DT2H29 | 4138 | PDF | 16/09/09 |
| 57 | T332 - Coluna para iPod SP-109 | 1094 | PDF | 25/09/09 |
| 58 | T333 - Coluna para iPod DSW1051 | 1564 | Excel/Word | 29/09/09 |
| 59 | T334 - Guitarra Guitar Hero | 736 | Word | 29/09/09 |
| 60 | T335 - Leitor de Cartões Cadena | 533 | Word | 29/09/09 |
| 61 | SGS1 - LS Report | 168 | Word | a partir de 05/09 |
| 62 | SGS2 - REACH Brinquedos | 916 | PDF | a partir de 05/09 |
| 63 | SGS3 - Nova Directiva para Brinquedos | 1018 | PDF | a partir de 05/09 |
| 64 | SGS4 - Laboratórios de Brinquedos | 448 | PDF | a partir de 05/09 |
| 65 | SGS5 - Tomografia Computorizada 3D | 332 | PDF | a partir de 05/09 |
| 66 | SGS6 - Client's Request Analysis | 214 | Word | a partir de 05/09 |
| 67 | SGS7 - Teste de Material Automóvel Interior | 734 | PDF | a partir de 05/09 |
| 68 | SGS8 - E&E presentacion | ? | PDF | a partir de 05/09 |
| 69 | SGS9 - Folha de Dados - Teste de Material Automóvel Interior | 599 | PDF | a partir de 05/09 |
| 70 | SGS10 - FDA Final | 889 | PDF | a partir de 05/09 |
| 71 | SGS11 - Laboratórios Acreditados pela CPSIA | 1160 | PDF | a partir de 05/09 |
| 72 | SGS12 - Multilab Presentation | ? | PowerPoint | a partir de 05/09 |
| 73 | SGS13 - Apresentação Imp Exp | ? | PowerPoint | a partir de 05/09 |

| Nº | Trabalho | Nº Palavras | Formato do Documento Original | Data |
|------------|--|--------------------|--------------------------------------|-------------------|
| 74 | SGS14 - DanCake | ? | Excel | a partir de 05/09 |
| 75 | SGS15 - Instruções Porto Editora | 512 | PDF | a partir de 05/09 |
| 76 | SGS16 - Li & Fung SOP | 4466 | Word | a partir de 05/09 |
| 77 | SGS17 - Fred Perry SGS Final Inspections | 1225 | Word | a partir de 05/09 |
| 78 | SGS18 - FP Packaging - July09 | 4108 | Word | a partir de 05/09 |
| 79 | SGS19 - FinalProdInspFormGrocery | 266 | PDF | a partir de 05/09 |
| 80 | SGS20 - CV_A.V. | 452 | Word | a partir de 05/09 |
| 81 | SGS21 - CV_G.S. | 515 | Word | a partir de 05/09 |
| 82 | SGS22 - Apresentação Serviços Linguísticos | 382 | PowerPoint/Word | a partir de 05/09 |
| 83 | SGS23 - CV_M.L. | 648 | Word | a partir de 05/09 |
| 84 | SGS24 - Mike Davis | 195 | Word | a partir de 05/09 |
| 85 | SGS25 - Laboratórios E&E | ? | PowerPoint | a partir de 05/09 |
| 86 | SGS26 - Serviços E&E | ? | PowerPoint | a partir de 05/09 |
| 87 | SGS27 - Seminário RAE RoHs | ? | PDF | a partir de 05/09 |
| 88 | ST1 - Cadeira de Rua de Bengala (3501) | 744 | JPG | 20.03.09 |
| 89 | ST2 - Cadeira de Rua Rebatível (3850A) | 634 | JPG | 20.03.09 |
| 90 | ST3 - Cadeira Alta de Refeição (Y589) | 668 | Word | 20.03.09 |
| 91 | ST4 - Cama de Viagem (5200) | 801 | JPG | 20.03.09 |
| 92 | ST5 - Cadeira de Mesa de Suspensão (9300A) | 539 | JPG | 20.03.09 |
| 93 | ST6 - Cadeira de Repouso (8206) | 380 | JPG | 20.03.09 |
| 94 | ST7 - Cadeira de Repouso (8210A) | 427 | JPG | 20.03.09 |
| 95 | ST8 - Andador (B6241) | 556 | JPG | 20.03.09 |
| 96 | ST9 - Cadeira de Rua de Gémeos (3555) | 2258 | JPG | 20.03.09 |
| 97 | ST10 - Cadeira de Rua de 3 Rodas | 2134 | JPG | 20.03.09 |
| 98 | ST11 - Cadeira de Rua de Gémeos (1821) | 1518 | PDF/Word | 20.03.09 |
| 99 | ST12 - Cadeira de Rua Rebatível (3850) | 518 | JPG | 20.03.09 |
| 100 | ST13 - Cadeira de Rua de Bengala (3700A) | 548 | JPG | 20.03.09 |
| 101 | ST14 - Cadeira Alta de Refeição (8003) | 658 | Word | 31.03.09 |
| 102 | ST15 - Etiquetas Colchões (2 doc) | 332 | PDF | 01.04.09 |
| 103 | ST16 - Carrinho de Rua | 1045 | Word | 13.04.2009 |
| 104 | ST17 - Cadeirinha Automóvel 9100A | 1867 | Word | 13.04.2009 |
| 105 | ST18 - Intercomunicador 874 | 961 | PDF | 17.04.2009 |
| 106 | ST19 - Ginásio de Actividades 33358/33360 | 302 | Excel | 22.04.2009 |
| 107 | ST20 - Embalagem Sapatos Bebé | 48 | JPG | 30.04.2009 |
| 108 | ST21 - Carrinho de Bonecas 9012 | 233 | JPG/Word | 21.05.2009 |
| 109 | ST22 - Frases Soltas | 27 | Excel/JPG | 11.08.2009 |

| Nº | Trabalho | Nº Palavras | Formato do Documento Original | Data |
|------------|---------------------------------------|--------------------|--------------------------------------|-------------|
| 110 | IT1 - Manual QX-103 | 793 | PDF/Word | 31.03.09 |
| 111 | IT2 - Manual QX-109 | 738 | PDF/Word | 31.03.09 |
| 112 | IT3 - Manual QX-519 | 712 | PDF | 31.03.09 |
| 113 | IT4 - Manual F100 | 3407 | JPG | 31.03.09 |
| 114 | IT5 - Etiquetas | 46 | Word | 01.04.09 |
| 115 | IT6 - Manual R090E | 190 | PowerPoint/PDF | 08.04.09 |
| 116 | IT7 - Manual QX-108 | 278 | Word | 08.04.09 |
| 117 | IT8 - Manual QX-805 | 757 | Word | 09.04.09 |
| 118 | IT9 - Manual Sunshine | 187 | Word | 09.04.09 |
| 119 | IT10 - Manual H8131 | 1711 | Word | 09.04.09 |
| 120 | IT11 - Manual M7201 | 1206 | Word/Excel | 14.04.09 |
| 121 | IT12 - Manual Sunshine_1 | 379 | Word | 17.04.09 |
| 122 | IT13 - Alcofa de Bebé | 286 | Word | 22.04.2009 |
| 123 | IT14 - Termo para Líquidos | 442 | PowerPoint | 23.04.2009 |
| 124 | IT15 - Biberão 125ml/250ml | 681 | PowerPoint | 23.04.2009 |
| 125 | IT16 - Termo para Papa | 644 | PowerPoint | 23.04.2009 |
| 126 | IT17 - Cadeira Auto Grupo 0+ | 2719 | Word | 27.04.2009 |
| 127 | IT18 - Esterilizador SteriMAX | 1823 | PowerPoint | 27.04.2009 |
| 128 | IT19 - Assento Automóvel Savile V6 | 920 | Word | 07.08.2009 |
| 129 | IT20 - Assento Elevatório Savile V11 | 688 | Word | 07.08.2009 |
| 130 | IT21 - Cadeira de Descanso B32 | 352 | Word | 29.09.2009 |
| 131 | IT22 - Cadeira de Descanso R-1 | 199 | Word | 29.09.2009 |
| 132 | IT23 - Cama de Viagem P695 | 180 | PowerPoint | 29.09.2009 |
| 133 | IT24 - Cadeira de Rua B3 | 113 | Word | 30.09.2009 |
| 134 | IT25 - Sistema de Transporte QX-908AL | 936 | Word | 30.09.2009 |

ANEXO 2 – Declaração de Realização de Estágio Curricular



30 de Setembro de 2009

DECLARAÇÃO

A **SGS Portugal – Sociedade Geral de Superintendência, S.A.**, contribuinte fiscal nº 500.417.660, declara para os devidos efeitos que **Susana Isabel Marreiros dos Santos**, contribuinte fiscal nº 241.238.633, residente na Rua da Constituição, Nº 2603, em 4250-173 Porto, aluna mestranda da Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Tradução e Serviços Linguísticos, frequentou na nossa empresa um estágio curricular, no Departamento de Consumer Testing Services Non-Food, tendo como objectivo o desenvolvimento de capacidades na elaboração de manuais de tradução de acordo com os procedimentos internos da empresa, realizando traduções para português e castelhano e a aprendizagem na elaboração e construção dos manuais. O estágio teve a duração de 6 meses, com início a 23 de Março de 2009 e atingiu o seu termo a 30 de Setembro de 2009.

No final do estágio verificam-se cumpridas as necessidades com a aquisição de capacidades para o desempenho profissional da estagiária.

Por ser verdade, foi passado o presente documento.

SGS Portugal
Sociedade Geral de Superintendência, S.A.
Pólo Tecnológico de Lisboa, Lote 6, pisos 0, 1 e 2
1600-546 Lisboa

Rui Pereira
(Dir. Rec. Humanos)

ANEXO 3 – Relatório de Avaliação de Estágio



**Relatório de
Avaliação de Estágio**

Data de Início do Estágio 23-03-2009 Data do Termo do Estágio 30-07-2009

| | |
|----------------------------|---------------------------------------|
| Departamento: | CTS Non Food |
| Nome do Estagiário: | Susana Santos |
| Nome do Orientador: | Marco Leite |
| Âmbito do Estágio: | Tradução e desenvolvimento de manuais |

Escala: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom

| FACTORES | AVALIAÇÃO | | | | AVALIAÇÃO FINAL (Σ avaliações/10) |
|--|-----------|---|---|---|--------------------------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | |
| -ASSIDUIDADE | | | X | | 8 |
| -INICIATIVA | | | X | | |
| -INTERESSE | | | X | | |
| -PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM | | | | X | |
| -CONHECIMENTOS DEMONSTRADOS | | | | X | |
| -APLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA E OUTROS APLICÁVEIS | | | X | | |
| -ORGANIZAÇÃO | | | | X | |
| -RESPONSABILIDADE | | | X | | |
| -RELACIONAMENTO | | | X | | |
| -QUALIDADE DO "TRABALHO" PRODUZIDO NO DECURSO DO ESTÁGIO | | | | X | |
| NÍVEL DE CUMPRIMENTO DO PLANO, PELO ESTAGIÁRIO, PARA O PERÍODO | | | | X | |

Considera o estagiário com potencial e competências adequadas à sua integração nos quadros ou prestação de serviços para a SGS?

Sim Não

Comentários (obrigatório caso no final do estágio passe a existir relação profissional entre as partes):

A colaboradora demonstrou no decorrer do estágio organização, rápida aprendizagem e evolução quer na integração quer na aplicação das metodologias de tradução.

Formação promovida (designação / duração (h))

Formação sobre técnicas e métodos específicos na elaboração dos manuais de tradução de Inglês para Português e para Castelhano. (40 horas)

Comentários do Orientador:

Colaboradora com sentido de responsabilidade e interesse. A aprendizagem das metodologias da empresa e a integração na equipa foram evoluindo gradualmente no decorrer do estágio, cumprindo-se por completo os objectivos definidos aquando do início do projecto.

Comentários do Estagiário:

A integração na equipa demonstrou ser um processo bastante produtivo devido ao espírito de entajuda entre os membros que a constituíam. A aprendizagem dos mais variados processos relativos ao funcionamento da empresa, nomeadamente na relação com o cliente foi uma mais valia para o estágio. O sentido de organização, responsabilidade e pertença na equipa foram os aspectos mais positivos do estágio, bem como as competências obtidas na área da tradução e gestão de projectos.

Data: 01/10/2009

Data: 01/10/2009

O Orientador: Marco Paulo de Oliveira Leite

O Estagiário: Susana Isabel Marreiros dos Santos

ANEXO 4 – Imagens Anexas ao Corpo do Relatório

Anexo 4.1. Lista dos Recursos Utilizados Durante o Estágio

Dicionários Português-Inglês e Inglês-Português

Dicionário Verbo de Inglês Técnico e Científico

Glossário de Termos Têxteis

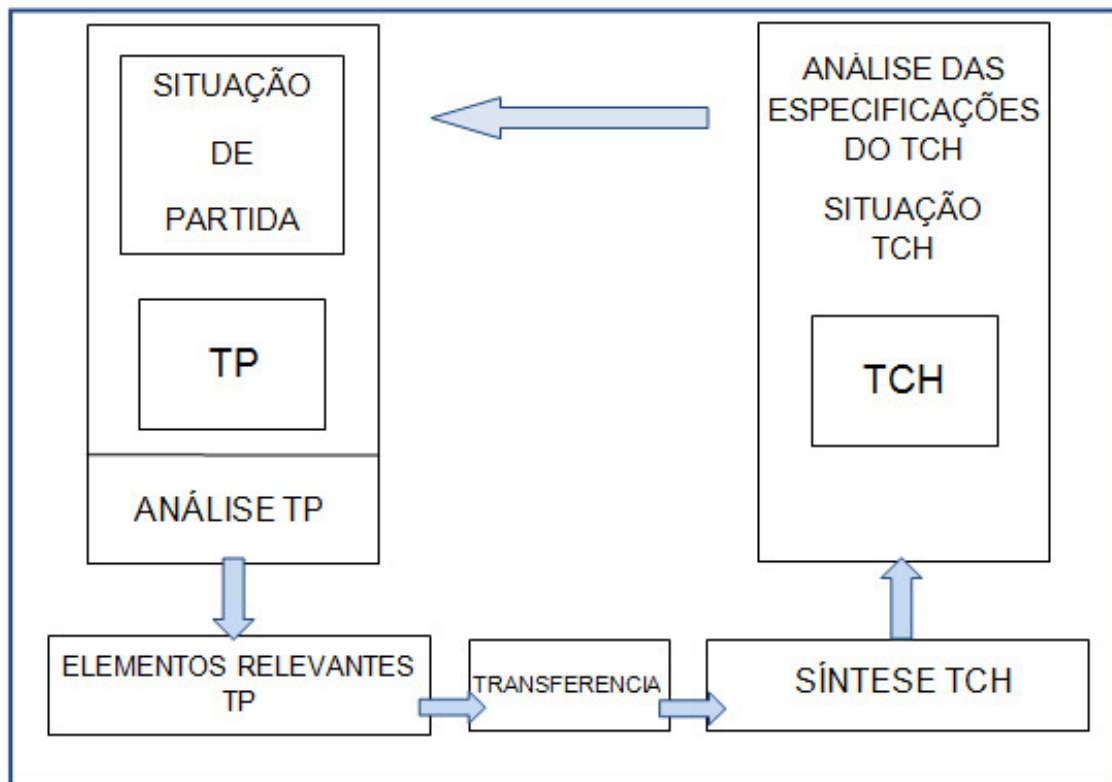
Glossários Técnicos

Revistas de Tradução (Confluências, Translation Magazine, ...)

Páginas Web:

- All Acronyms, <http://www.all-acronyms.com/>
- Electropedia. <http://www.electropedia.org/>
- EUR-Lex, <http://eur-lex.europa.eu/pt/index.htm>
- Google, <http://www.google.pt/>
- IATE, <http://iate.europa.eu/iatediff/SearchByQueryLoad.do?method=load>
- Lextec, <http://www.instituto-camoes.pt/lextec/>
- Portal de Idiomas da Microsoft, <http://www.microsoft.com/Language/pt-br/default.aspx>
- Priberam, <http://www.priberam.pt/dlpo/>
- SAP Glossary, http://help.sap.com/saphelp_glossary/en/index.htm
- SGS Portugal, <http://www.pt.sgs.com>
- Yahoo Currency Converter, <http://finance.yahoo.com/currency-converter/?u#from=USD;to=EUR;amt=1>
- ...

Anexo 4.2. Processo de Tradução Circular



Anexo 4.3.

a) Texto de Partida

Note: If you do not move the mouse a long time (more than 10 minutes), it will enter power-saving mode, In your PC off, or unplug the receiver, the mouse will enter the same power-saving mode, then whether you press the mouse button the mouse is not any work, only if your PC to open, so that the receiver correctly work by pressing the mouse left/ middle/right keys at any one of three buttons in order to let your mouse wake-up into the normal operating mode

b) Texto de Chegada

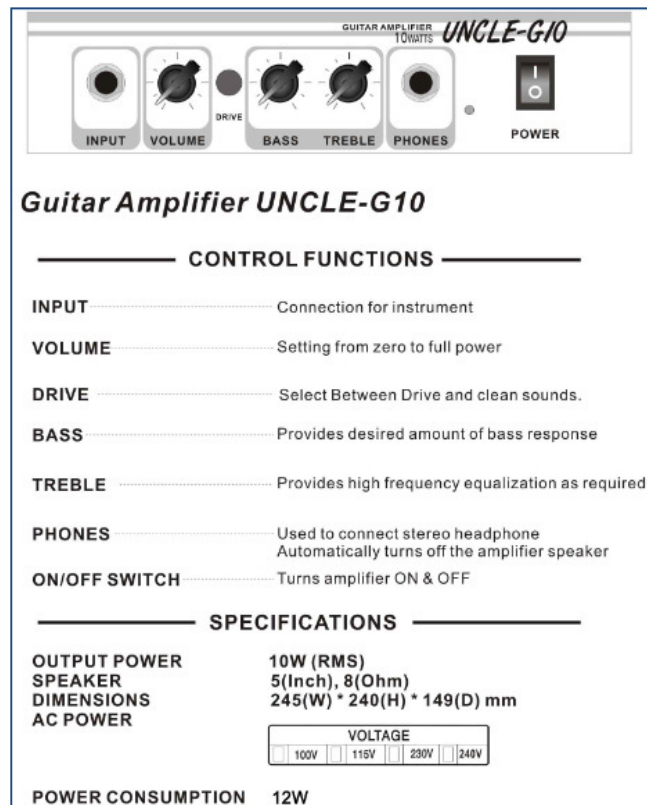
Nota: Caso não mova o rato por um período de tempo de 10 minutos, este entrará em modo de poupança de energia. O mesmo acontecerá caso desligue o seu computador ou desconecte o receptor do rato. De seguida, caso o rato não funcione ao premir os botões deste, ligue o seu computador de forma a que o receptor funcione correctamente. Prima então os botões do rato para que este retome o modo normal de funcionamento.

Anexo 4.4. Estrangeirismos/Termos utilizados em Inglês em Ambiente de Trabalho

| Inglês | Estrangeirismo/Termo Utilizado | Equivalente no Português |
|---------------------------|--------------------------------|---------------------------------|
| Lab Tests | Lab Tests | Testes Laboratoriais |
| Quotation | Cotação | Orçamento |
| Packing List | Packing List | Lista de Embalamento |
| Print | Print | Impressão |
| Scan | Scan | Digitalização |
| Consumer Testing Services | Consumer Testing Services | Serviços de Teste ao Consumidor |
| Loading Supervision | Loading Supervision | Assistência à Contentorização |
| Checklist | Checklist | Lista de Verificação |
| (CTS) Food | (CTS) Food | (CTS) Alimentar |
| (CTS) Non-Food | (CTS) Non-Food | (CTS) Não-alimentar |
| ... | ... | ... |

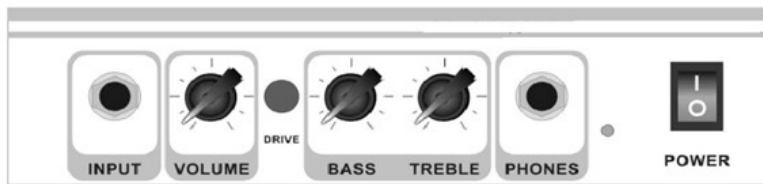
Anexo 4.5.

a) Original



b) Tradução

2.1. Descrição do Produto



INPUT – Entrada para ligação de instrumento.

VOLUME – Regule o volume, desde o volume zero até ao volume máximo.

DRIVE – Seleccione entre sons distorcidos ou claros.

BASS – Regule a intensidade dos sons graves.

TREBLE – Regule o nível de equalização de alta frequência.

PHONES – Entrada para auscultadores. Quando os conectar, a coluna do amplificador será automaticamente desligada.

ON/OFF – Ligue ou desligue o amplificador.

3. Características Técnicas

Potência de saída: 10W (RMS)

Coluna: 13cm (aprox.), 8 Ohm

Dimensões (Largura x Altura x Profundidade): 245 x 240 x 149 mm

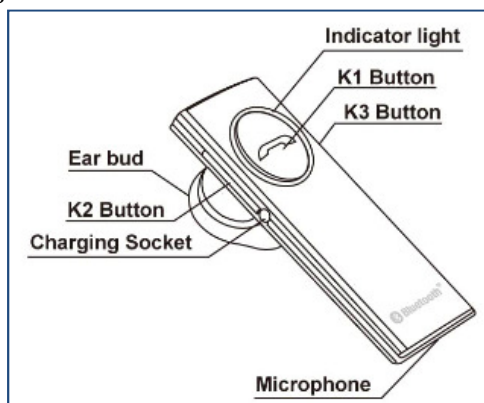
Potência AC:

| VOLTAGEM | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 100V | <input type="checkbox"/> 115V | <input type="checkbox"/> 230V | <input type="checkbox"/> 240V |

Consumo de Energia: 12W

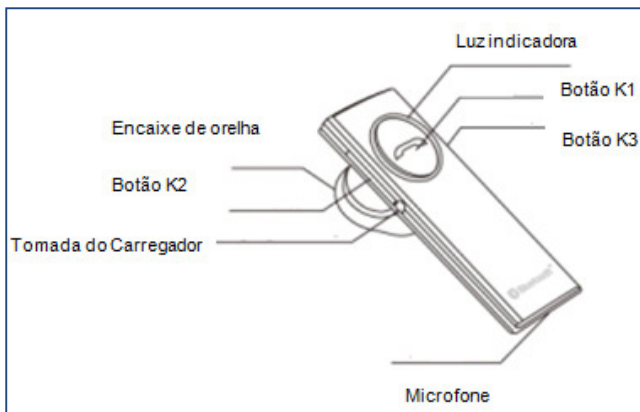
Anexo 4.6.

a) Original



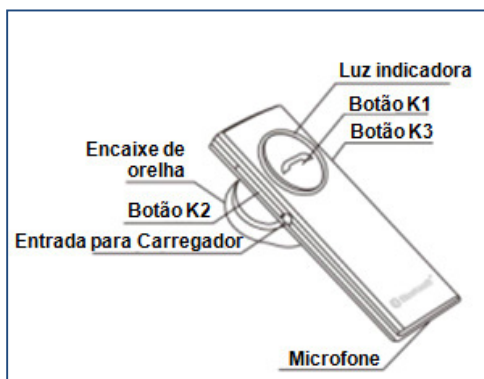
Weight:
6.5 g (excluding accessories)

b) Tradução



Peso: 6.5 kg (incluindo os acessórios)

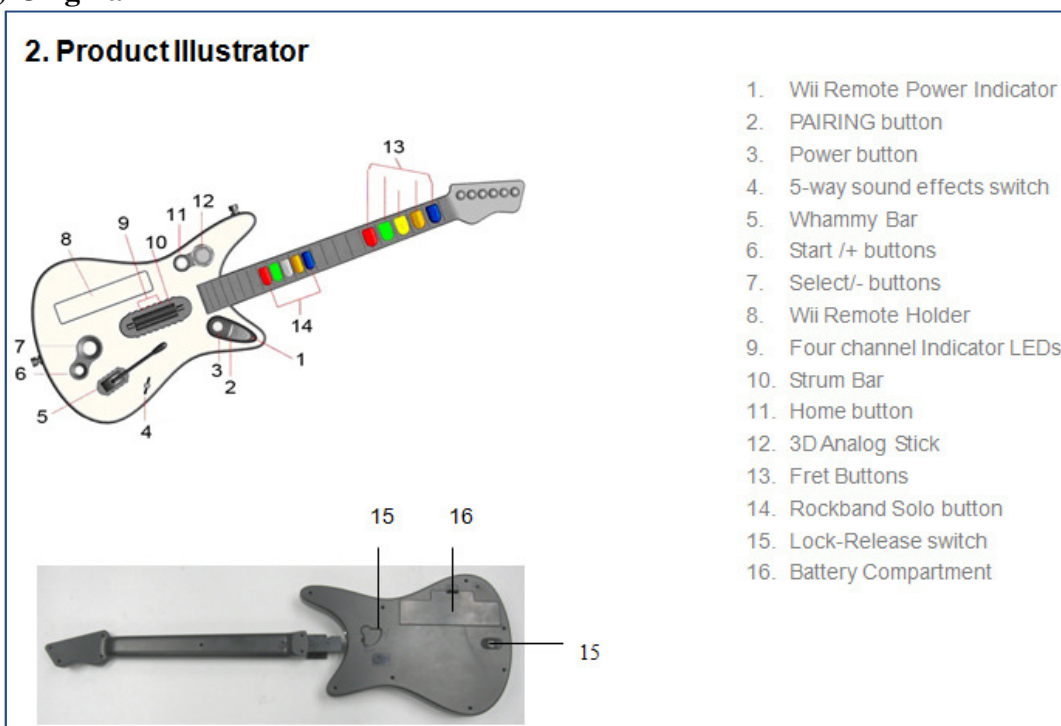
c) Revisão



Peso: 6,5 g (excluindo os acessórios)

Anexo 4.7.

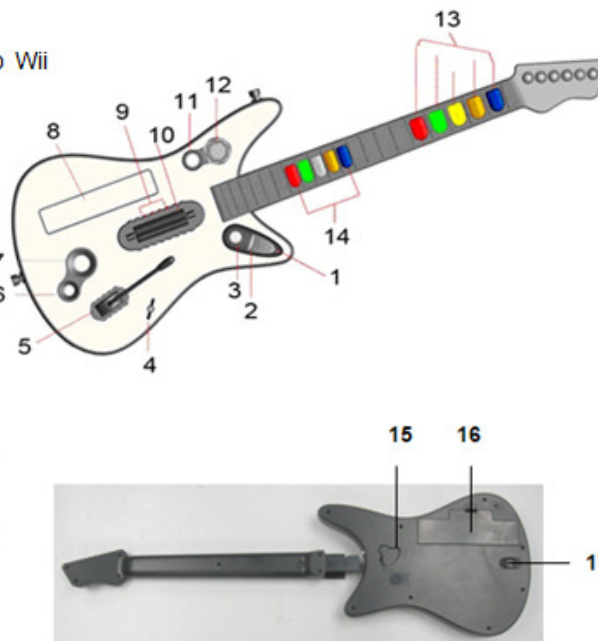
a) Original



b) Tradução

2.1. Descrição do Aparelho

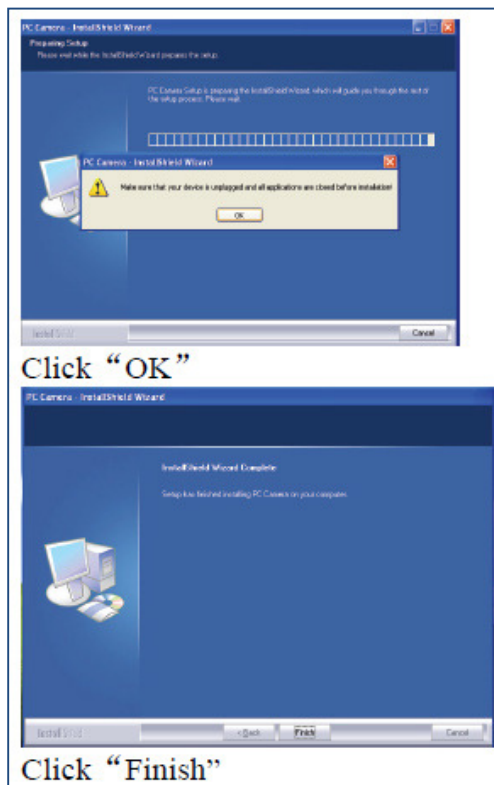
1. Indicador de conexão a Comando Wii
2. Botão de Emparelhamento
3. Botão Ligado/Desligado
4. Botão de Efeitos Sonoros em 5 direcções
5. Barra para efeito Whammy
6. Botão Iniciar/+
7. Botão Seleccionar/ -
8. Suporte para Comando Wii
9. Indicadores Luminosos de Canal
10. Barra para Dedilhar
11. Botão "Home" (menu de início)
12. Botão Analógico 3D
13. Botões "Frets" (trastos)
14. Botão Solo de Banda
15. Botão de Bloqueio/Desbloqueio
16. Compartimento para Pilhas



17.

Anexo 4.8.

a) Original



b) Tradução

- O sistema iniciará o processo de instalação do dispositivo (Figura 5). Clique em “Next” – Seguinte.



Figura 5

- Clique de seguida em “Continue Anyway” – Continuar na Mesma (Figura 6).

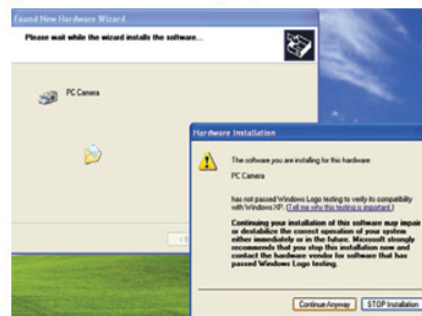


Figura 6

- Clique de seguida em “Ok” (Figura 2) e em “Finish” – Finalizar (Figura 3).

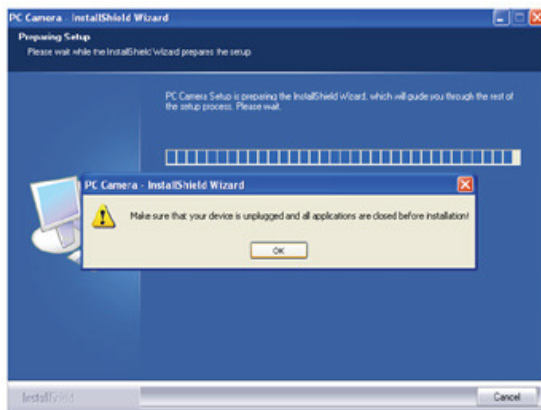


Figura 2

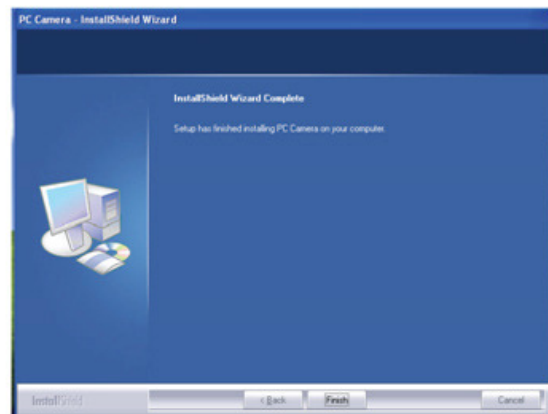


Figura 3

Anexo 4.9.

Original

Installation


1. Plug the mouse into a USB port of your computer.
2. Install the driver from CD (required for the advanced gaming fetures).
3. Open software from the start menu to define programable buttons. Please click "HELP" if you have any questions.

M794Z USB Optical Gaming Mouse Features



Anexo 4.10.

a) Original



LOADING SUPERVISION REPORT TO CLIENT Report Ref. No.:

| | | | |
|--------------|--------|----------------------|--|
| To : | | Fax/ E-mail : | |
| Attn : | | | |
| Cc : | | Fax/ E-mail : | |
| Attn : | | | |
| From : | | Fax/ E-mail : | |
| SGS File No. | Date : | SGS Registration No. | |

| Buyer | | P.O. no. | | | |
|------------------------|----------------|--------------|-------------------------|------------------------|---------|
| Agent | | L/C no. | | | |
| Supplier | | Total pages: | | | |
| Manufacturer | | | | | |
| Product description | | | | | |
| Style/Item/ Article | Ordered QTY | Declared Qty | Nr of Package Loaded | Nr of Pallet Loaded | Remarks |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| Total | | | | | |
| Loading location | | | Loading date | | |


LOADING SUPERVISION CONCLUSION

| Container No. | Size | SGS Seal No. | Other Seal No. | Remarks |
|---------------|------|--------------|----------------|---------|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

General remarks:

Note: During the container loading supervision, SGS randomly selected, opened and conducted visual identity check on [X number] shipping cartons only. Consequently, SGS makes no guarantee and/or warranty whatsoever as to the quantity and/or quality of the container contents.
 Where, on special request, SGS has affixed seals on a container, SGS does not thereby assume any liability whatsoever for any consequences due to subsequent interferences with the container and its content.

b) Tradução

| | | | | | |
|--|------------------------|----------------------|------------------------------|---------------------------|---------------------|
|  | | | | | |
| RELATÓRIO DE CLIENTE DE ASSISTÊNCIA À CONTENTORIZAÇÃO | | | | | Ref. Relatório Nr.: |
| Para | | | | | Fax/ E-mail |
| A/C | | | | | |
| Cc | | | | | Fax/ E-mail |
| A/C | | | | | |
| De | | | | | Fax/ E-mail |
| Nr. Ficheiro SGS | | Data | | Nr. Registo SGS | |
| Comprador | | | | | Nr. P.O. |
| Agente | | | | | Nr. LIC |
| Fornecedor | | | | | Nr. de Páginas: |
| Fabricante | | | | | |
| Descrição do Produto | | | | | |
| Item/Artigo | Quantidade Encomendada | Quantidade Declarada | Nr. de Embalagens Carregadas | Nr. de Paletes Carregadas | Notas |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| Total | | | | | |
| Local de Carga | | | | Data de Carga | |
| CONCLUSÃO DE ASSISTÊNCIA À CONTENTORIZAÇÃO | | | | | |
| Nr. Contentor | Dimensões | Nr. de Selo SGS | Nr. de outros Selos | Notas | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| <p>+</p> <p>Anotações Gerais:</p> <div style="border: 1px solid black; height: 80px; width: 100%;"></div> | | | | | |
| <p>Nota: Durante a assistência à contentorização, a SGS escolheu, seleccionou, abriu e realizou inspecção visual aleatoriamente, em apenas [X] embalagens transportadas por via marítima. Consequentemente, a SGS não garante ou justifica a quantidade e/ou qualidade dos conteúdos dos contentores. Quando, através de pedido especial, a SGS tenha selado um contentor, esta não assume deste modo qualquer responsabilidade por quaisquer consequências devido a posteriores interferências ao contentor ou ao seu conteúdo.</p> | | | | | |

Anexo 4.11.

a) Original

TOYS AND CHEMICALS: PROTECTING OUR FUTURE

SIMPLE SOLUTIONS FOR REACH COMPLIANCE



ARE TOYS AFFECTED BY REACH?

All toys contain chemical substances. For examples, substances can be part of or found in fabric, plastic, metal, ink, paper, wood or glass components for example. As a result, the substances in toys come under the scope of the new European REACH (Registration Evaluation Authorisation and Restriction of Chemicals) regulation which aims to increase the protection of human health and the environment against chemical substances.

HOW ARE TOYS AFFECTED?

Under REACH you will need to identify substances present in your products and in which quantity; the substances that will be released from product and risks associated; and the presence of Substances of Very High Concern (SVHC), including CMR, etc.

The main parts of REACH to affect toys include:

- Registration
- Management of Substances of Very High Concern
 - Information in the Supply Chain
 - Notification
 - Restriction

| | WHO | WHAT | CRITERIA | HOW |
|---------------------------------|--------------|--|--|--|
| Registration | EU Importers | <ul style="list-style-type: none"> • Substances • Preparations • Articles with intended release | Over 1 tonne of substance/year | <ul style="list-style-type: none"> • Simple Inventory • Complex Inventory • 3rd Party Representation • Registration |
| Information in the Supply Chain | EU Suppliers | <ul style="list-style-type: none"> • Articles • Preparations | Over 0.1% (w/w) of SVHC in product | <ul style="list-style-type: none"> • Supplier Training • SVHC Analysis • Documentation • Auditing |
| Notification | EU Importers | <ul style="list-style-type: none"> • Articles | Over 0.1% (w/w) of SVHC in product and over 1 tonne of substance/year | |
| Restriction | EU Suppliers | <ul style="list-style-type: none"> • Articles • Preparations | Over listed limit of SVHC in product | |

Please contact SGS for deadlines, exemptions and additional criteria.

b) Tradução

BRINQUEDOS E SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS: A PROTEGER O NOSSO FUTURO

SOLUÇÕES SIMPLES PARA A CONFORMIDADE REACH



OS BRINQUEDOS SÃO AFECTADOS PELA REACH?

Todos os brinquedos contêm substâncias químicas. Estas podem fazer parte de, ou serem encontradas em, tecido, plástico, metal, tinta, papel, madeira ou componentes de vidro, por exemplo. Consequentemente, as substâncias nos brinquedos estão no escopo da nova regulamentação REACH (Registo, Avaliação, Autorização e Restrição de Substâncias Químicas), que visa aumentar a protecção da saúde humana e do ambiente contra as substâncias químicas.

COMO SÃO AFECTADOS OS BRINQUEDOS?

Com a REACH necessitará de identificar: quais as substâncias presentes nos seus produtos, e em que quantidades; as substâncias que serão libertadas dos produtos e os riscos associados; e a presença de Substâncias de Preocupação Muito Elevada (SVHC), incluindo CMR (cancerígenas, mutagénicas ou tóxicas para a reprodução), etc.

As partes principais da REACH com efeito nos brinquedos incluem:

- Registo
- Gestão de Substâncias de Preocupação Muito Elevada
 - Informação na Rede de Fornecimento
 - Notificação
 - Restrição

| | QUEM | O QUÊ | CRITÉRIOS | COMO |
|------------------------------------|-----------------|---|---|--|
| Registo | Importadores UE | <ul style="list-style-type: none"> • Substâncias • Preparações • Artigos com libertação intencional de substâncias | Mais de uma tonelada de substância/ano | <ul style="list-style-type: none"> • Inventário Simples • Inventário Complexo • Representação por parte de terceiros • Registo |
| Informação na Rede de Fornecimento | Fornecedores UE | <ul style="list-style-type: none"> • Artigos • Preparações | Mais de 0.1% (w/w) de SVHC no produto | <ul style="list-style-type: none"> • Formação ao fornecedor • Análise SVHC • Documentação • Auditoria |
| Notificação | Importadores UE | <ul style="list-style-type: none"> • Artigos | Mais de 0.1% (w/w) de SVHC no produto • mais de uma tonelada de substância/ano | |
| Restrição | Fornecedores UE | <ul style="list-style-type: none"> • Artigos • Preparações | Limite em excesso de SVHC no produto | |

Por favor contacte a SGS para prazos, isenções e critérios adicionais

Anexo 4.12.

a) Original

3D COMPUTER TOMOGRAPHY/RADIOSCOPY

You obtain information about the inner structure of your product, thus guaranteeing more transparency. Almost all types of three-dimensional faults are discovered without damaging the valuable components. Different magnifications and a wide choice of X-ray energies allow the investigation of many different materials and geometries. Computer tomography is used to test components for faults and also to measure the inside and outside geometry. By means of comparative CT measurements before and after stress tests we can evaluate the effects of such tests on your products.

Our range of services

With the help of a modern micro focus X-ray system, which is equipped with an innovative X-ray detector system in amorphous silicon technology, we produce high-resolution radiograms of materials and components. On this basis we prepare a three-dimensional, computer-tomographic reconstruction of the sample volume.

System specification

- 225 KeV micro focus tubes with a focal spot < 5 µm
- Flat panel detector with 2048 x 2048 pixels and 0.2 mm pitch
- Sample size: 10 x 10 x 10 mm³ to 260 x 260 x 500 mm³
- Resolution < 5 µm

Focuses

- Non-destructive testing of
- Diesel soot filters/catalytic converters
- Electronic PCBs and BGA soldering points/bonding wires
- Cast components
- Ceramics
- Lightweight metal cast parts
- Injection moulded plastics
- Microstructures

Documentation of imaging data in conventional formats (TIFF, GIF, JPEG etc.), so that you can integrate this into your presentations. A 3D tomographic investigation can be carried out on the sample to provide a quantitative spatial record of its entire geometry.

Typical industries

- Automotive
- Lightweight metal casting
- Electrical engineering/electronics
- Aerospace



b) Tradução

TOMOGRAFIA/RADIOSCOPIA 3D COMPUTORIZADA

Obterá informação acerca da estrutura interna do seu produto, garantindo assim uma maior transparência. Quase todos os tipos de defeitos tridimensionais são encontrados sem danificar os componentes de maior valor. Diferentes graus de ampliação e uma vasta gama de energias raio-X permitem a investigação de diferentes materiais e geometrias. A tomografia computadorizada é usada para testar componentes em termos de defeitos e também para medir a geometria interna e externa. Para efeitos de medições comparativas através da TC, antes e depois dos testes de tensão, podemos avaliar os efeitos dos mesmos nos seus produtos.

A nossa gama de serviços

Com o apoio de um moderno sistema de raio-X *micro focus*, que está equipado com um inovador sistema detector de raios-X na tecnologia de silício amorfo, produzimos radiogramas de alta resolução dos materiais e respectivos componentes. Com este princípio, preparamos uma reconstrução tomográfica computadorizada tri-dimensional do volume da amostragem.

Especificação do Sistema

- 225 tubos KeV *micro focus* com um ponto focal < 5 µm
- Detector de painel uniforme com 2048 x 2048 pixéis e 0,2mm de espaçamento
- Tamanho da amostragem: de 10 x 10 x 10mm³ até 260 x 260 x 500mm³
- Resolução < 5 µm

Foco

- Testes não-destrutivos de
- Filtros de fuligem diesel / Conversores catalíticos
- Pontos de soldadura electrónicos PCBs e BGA / Fios eléctricos de ligação
- Componentes de fundição
- Cerâmica
- Partes de fundição de metais leves
- Plásticos moldados por injeção
- Microestruturas

Documentação de dados imagéticos em formatos convencionais (TIFF, GIF, JPEG etc.), para que os possa integrar nas suas apresentações. A investigação tomográfica 3D pode ser levada a cabo na amostragem de forma a providenciar um registo quantitativo espacial de toda a geometria da mesma.

Indústrias Comuns

- Automóvel
- Fundição de metais leves
- Engenharia eléctrica/ Electrónica
- Aeroespacial



ANEXO 5 - Algumas das Traduções Efectuadas durante o Estágio

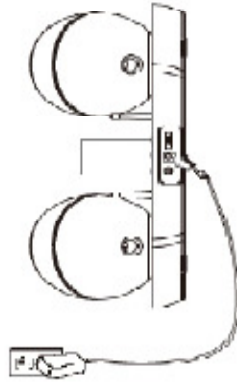
Original

- 1 x AC/DC power adaptor
- 1 x 3.5mm AUX audio cable
- 1 x iPod dock base station

2. Power source

Unwind the power cord of the AC/DC adaptor to its full length; connect one end of the AC/DC adaptor to the AC outlet (240V ~ 50 Hz), and the other end to the DC input jack on the rear of the base station.

Connecting this system to any other power source may cause damage to the system.



3. Location of controls and indicators

A. Base station (Top panel)

A1. Volume button -

Press the volume button repeatedly to decrease the main volume.

A2. Standby/on button:

Press the Standby button to turn the unit on, press it again to enter into standby mode.

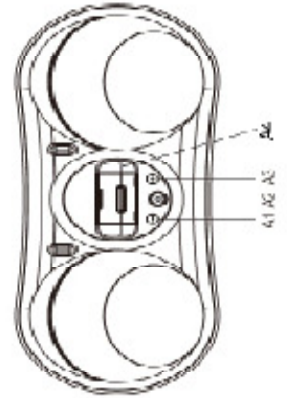
(Note: Please make sure the speakers are in the "OFF" position when the base is in standby mode.)

A3. Volume button +:

Press the volume button repeatedly to increase the main volume.

A4. iPod dock connector.

B. Base station (Rear panel)



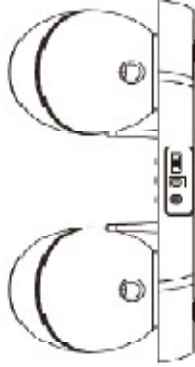
B1. AUX in jack (located on the back panel)

Connection for an external audio source (3.5 mm socket).

B2. DC in jack (DC 9V in)

B3. CH1, CH2, CH3 (Wireless channel switch)

If interference is experienced, you can change the wireless channel using the switch on the rear of the base station until the reception is improved.



B2 B3

C. Wireless speaker unit.

C1. Power switch on or off and volume control +/-

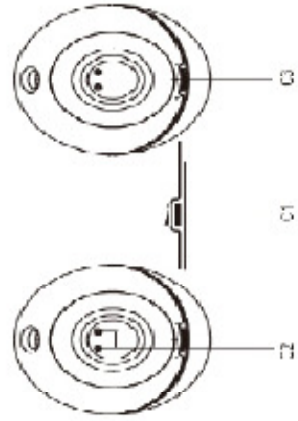
Rotate the volume controller to switch on (a blue light will appear behind the volume controller) and adjust the volume level as desired.

C2. Charging pins:

Place the right speaker on the right-hand side of the base station, and the left speaker on the left-hand side. (an "L" or "R" marking is etched on the bottom of each speaker)

C3. LED Indicator

(Green: Fully charged; Red: Charging.)



4. Basic operation

- Turning the unit on/off.

Tradução

2. Utilização e Funcionamento

2.1. Conteúdo da Embalagem

Colunas para iPod (esquerda e direita)

Adaptador AC/DC

Cabo Áudio AUX de 3,5mm

Base para iPod

2.2. Descrição do Produto

A – Base para iPod (painel superior)

A1. Botão Volume – : Pressione para diminuir o volume.

A2. Botão Ligar/Standby: Pressione para ligar ou desligar o aparelho. Certifique-se de que as colunas se encontram na posição “Off” (Desligadas) quando colocar o aparelho em modo Standby.

A3. Botão Volume + : Pressione para aumentar o volume.

A4. Conector para iPod

B – Base para iPod (painel traseiro)

B1. Entrada Áudio: Utilize para conectar a uma fonte de áudio externa (3,5mm).

B2. Entrada DC (9V)

B3. Botão para Canais sem Fios: Alterne entre CH1, CH2 e CH3.

C – Colunas sem Fios

C1. Botão Ligar/Desligar e Volume +/- : Rode o controlador de volume para ligar (uma luz azul acender-se-á) e ajuste o volume conforme pretendido.

C2. Pins para Conexão à Base: Insira a coluna direita (marca “R” no fundo) no lado direito da base e a coluna esquerda (marca “L” no fundo) no lado esquerdo da base.

C3. Indicador Luminoso: A luz verde indicará que o aparelho se encontra carregado na totalidade, enquanto que a luz vermelha acender-se-á quando o carregamento estiver em curso.

Original

M794Z USB Optical Gaming Mouse Features

Gaming programable button

Gaming programable buttons can be defined by driver.

Back / Forward

Use the forward button to access previous page and use the back button to access next page by default,and they can be defined by driver.

CPI Select Button

Press CPI button to toggle the CPI among 800,1600 and 2400dpi.

M794Z USB Optiactal Gaming Mouse Advanced Features

High Precision Optical Engine

M794Z USB Optical Gaming Mouse uses advanced gaming optical engine,up to 2400dpi,which can track pixel-precise at any speed.Press CPI slect button to select cpi among 800,1600 and 2400dpi,this setting can be saved to onboard memory. 500Hz report rate,2ms response time.Most conventional gaming mice only report 125 reports/second.

Programable buttons

M794Z provides 5 programable buttons,including left button,middple button,right button, Back button and Forward button.Enter the software to define each button.

Plug-and-play Onboard Memory

Onboard memory can save settings of gaming progamable buttons for differrent games,then the mouse can be used on any PC without software supported.

CPI LED Indicator

Green light presents 800 dpi,red light presents 1600 dpi,blue light presents 2400 dpi.

Ergonomic Design

Large rubber-coated buttton design is based ergonomics,giving gamers more comfort even longer gaming time.

Tradução

2. Utilização e Funcionamento

2.1. Descrição do Produto

Botão Programável de Jogo

Defina este tipo de botões através dos drivers.

Botões Avançar/ Retroceder

Prima para avançar para a página seguinte ou retroceder à anterior ao navegar na Internet. Defina este tipo de botões através dos drivers.

Botão de Seleção CPI

Prima para alternar a velocidade CPI do cursor entre 800,1600 e 2400dpi.

3. Características do Produto

Motor Óptico de Alta Precisão

- Velocidade de Memória: 500Hz

- Tempo de Resposta: 2ms

Botões Programáveis

5 botões programáveis: botão esquerdo, botão central, botão direito, botão Retroceder e botão Avançar.

Memória Integrada

Poderá gravar as definições dos botões programáveis para diferentes jogos e utilizar o rato em qualquer computador sem necessidade de software.

Indicador Luminoso CPI

- Luz verde: 800dpi

- Luz vermelha: 1600dpi

- Luz azul: 2400dpi

Design Ergonómico

Botões largos revestidos a borracha para um conforto mais prolongado durante o tempo de jogo.

Original

Feature List

8 One touch memory up to 16 digits.

10 two touch memory up to 16 digits.

32 digits Last Number Redial.

Ringer Volume Control (Hi / Lo).

Mute function

Flash function.

In-Use LED indicator.

FEATURES WITH DIAGRAM

- | | |
|------------------------|----------------------------------|
| (1) Numeric Keys | (7) Mute Button |
| (2) Direct Memory Keys | (8) Ringer Hi/Low Switch |
| (3) Store Button | (9) Modular Jack for line cord |
| (4) Memory Button | (1) Phone Jack Handset Coil cord |
| (5) Flash Button | (11) In Use "LED" |
| (6) Redial Button | |

Tradução

3. Características Técnicas

8 Teclas de Memória Directa

10 Teclas Numéricas com função de Memória

Remarcação de último número marcado (até 32 dígitos)

Controlo de Volume de Toque (Alto/Baixo)

Função Mute

Função Flash

Visor LED

2. Utilização e Funcionamento

2.1. Descrição do Produto

1. Teclas Numéricas

2. Teclas de Memória Directa

3. Tecla de Programação

4. Tecla de Memória

5. Tecla Mute (sem som)

6. Tecla Flash

7. Tecla de Remarcação

8. Luz indicadora de uso

9. Botão de Volume

10. Entrada modular para cabo de ligação

11. Botão de Volume de Toque

Original

3. Functions description

- **3D Analog stick** navigates the menus as up/down/right/left operation, Strum Bar proceed up / down operation
- While playing Guitar Hero game for WII, you only need connect Wii remote to guitar controller following setup instruction but don't need connect receiver to Wii console.
- While playing games on PS3 console, please transform the switch on receiver to correct position depending on different games before connecting it to the console.
- Buttons will offer different functionality depending on different games and different game platform
- When you use the guitar controller in the first time, you need to press **PAIRING** button to complete the connection. In the future, the guitar controller can automatically connect to console, when you turn on the console and guitar controller.
- Guitar will be powered off after 10 minutes without any button activity. Press **Home** Button to turn on the power again.
- When the battery power is limited or flat, the **one** channel LED indicators will be simultaneously to indicate the battery needed to be replaced.
- When play Guitar Hero with Wii console, insert the Wii remote to Wii remote holder, no need for the receiver.
- Please refer the console and game manuals to define the actual button functions.

4. Connection & Installation

Guitar Hero game for WII

- take out battery compartment and correctly insert 4 A A A batteries. Connect the Wii remote connector plug from the guitar to the socket at the base of your Wii Remote. Insert the Wii Remote into the space provided in the guitar. Power on the Guitar Controller, the power indicator of Wii Remote will illuminate.

Tradução

2.2. Funções

Os botões terão diferentes funções dependendo dos jogos e das respectivas plataformas de jogo.

Botão Analógico 3D: Navegue pelos menus (Cima, Baixo, Esquerda e Direita).

Barra para Dedilhar: Carregue para Cima e para Baixo.

Botão de Emparelhamento: Ao utilizar a guitarra pela primeira vez, prima para completar a conexão. As conexões nas utilizações posteriores serão realizadas automaticamente. Se utilizar mais do que uma guitarra prima para a função de emparelhamento.

Levante a guitarra para cima para activar a função “Star Power”.

A guitarra desligar-se-á após 10 minutos sem que qualquer botão seja pressionado.

Prima o botão “Home” para voltar a ligar.

Quando a bateria estiver fraca ou se desligar, os indicadores luminosos acender-se-ão, indicando que deve substituir as pilhas.

Ao jogar Guitar Hero com a consola Wii, apenas necessitará de conectar o comando Wii ao Suporte para Comando Wii e seguir as instruções de configuração, sem necessidade de conectar um receptor à consola de jogo.

Ao jogar na consola PS3, altere o botão do receptor para a posição correcta, dependendo dos jogos, antes de o conectar à consola.

Consulte os manuais de instrução da sua consola e respectivos jogos para definir as funções correctas dos botões.

2.4. Conexões

2.4.1. Conexão a Consola Wii

Jogo “Guitar Hero”

Remova o compartimento para as pilhas e insira quatro pilhas tamanho AAA.

Conecte a ficha de conexão do comando Wii à sua guitarra e à entrada situada na base do comando Wii.

Coloque o Comando Wii no suporte para este situado na guitarra.

Ligue a guitarra e o indicador luminoso do comando Wii acender-se-á.